

Faculdade Canção Nova

Milena Maria de Souza Silva

O jornalismo a serviço do outro:
Uma grande reportagem audiovisual sobre imigrantes e refugiados

**Cachoeira Paulista
2021**

Faculdade Canção Nova

Milena Maria de Souza Silva

O jornalismo a serviço do outro:
Uma grande reportagem audiovisual sobre imigrantes e refugiados

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do grau de Bacharelado em
Jornalismo na Faculdade Canção Nova
sob orientação da Prof. Dr^a. Vaniele
Barreiros da Silva.

**Cachoeira Paulista
2021**

MILENA MARIA DE SOUZA SILVA

O jornalismo a serviço do outro:
Uma grande reportagem audiovisual sobre imigrantes e refugiados

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova sob a orientação da Professora Dr^a. Vaniele Barreiros da Silva.

_____ em: 09 de dezembro de 2021.

Grau: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr^a Vaniele Barreiros da Silva – Orientador
Faculdade Canção Nova

Profa. Me. Ana Paula Teixeira Guimarães Jardim
Faculdade Canção Nova

Me. Rosa Maria Martins Silva
Missionárias de São Carlos Borromeu Scalabrinianas

Cachoeira Paulista
2021

AGRADECIMENTOS

Primeiro, agradeço a Deus, sem Ele nada seria possível. Em seguida, minha família, meus pais José Roberto Pereira da Silva e Eliane Souza Assis, por todo apoio financeiro, pelo encorajamento e oração, graças aos dois foi possível concluir o sonho de cursar jornalismo. Além disso, registro aqui minha eterna gratidão aos amigos que me auxiliaram nos momentos de angústia, e por todo suporte, Rômulo Luiz, Patrick Torres, Talita Aleixo e Thálitha Barboza.

Para mais, deixo meu sincero reconhecimento à Faculdade Canção Nova, que de forma geral agregou em minha formação profissional e também pessoal. À minha querida orientadora Dr^a Vaniele Barreiros, que muito me ensinou, teve a virtude da paciência e sempre acreditou na minha capacidade de crescimento. A todos professores e funcionários da Fundação, que desde o início do curso sempre prestaram serviços de excelência.

A todos os grandes profissionais que agregaram conhecimento e me ajudaram a evoluir, Alessandra Pinheiro, uma segunda mãe, que me concedeu a honra de trabalhar juntas, ao Rodrigo Roma, responsável por me ensinar no início do estágio e me proporcionar momentos alegres. Ao Ricardo Abissi e Ricardo Zambrana pelas oportunidades profissionais.

Por fim, deixo minha gratidão a todos que me acompanharam nesta longa jornada até o presente momento. Muito obrigada!

“Precisamos de jornalistas que estejam da parte dos excluídos.” - Papa Francisco

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de uma grande reportagem audiovisual sobre refugiados e imigrantes no Brasil, de forma especial em São Paulo. A partir do formato da grande reportagem é possível contar histórias que são tratadas de forma corriqueira por jornais convencionais. Esse meio permite que um simples fato possa ser aprofundado, e quando melhor trabalhado, transforma-se em um tema de ampla importância social. Os objetivos que nortearam esta pesquisa foram produzir uma reportagem no gênero interpretativo para trazer histórias de estrangeiros que vivem no Brasil, fomentar o que é o jornalismo humanitário e assim explorar novas abordagens acerca do assunto. A metodologia contou com pesquisa bibliográfica, integrando conceitos de grande reportagem, entrevistas, jornalismo humanitário e um pouco sobre o programa Brasil de Diversidades, além do uso de livros e artigos que ajudaram a fundamentar os temas propostos de autores como: Lage (2019); Spinelli (2012), Kneipp (2010) e Santos (2010). A autora também usa da pesquisa explicativa para entender as causas que agregaram o acontecimento do fato e a pesquisa qualitativa que ajudou a conhecer mais sobre os entrevistados.

Palavras-chave: Grande Reportagem; Audiovisual; Jornalismo Humanitário; Refugiados e Imigrantes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1.OBJETIVOS	11
1.1 Objetivo Geral	11
1.2 Objetivos Específicos	11
2. JUSTIFICATIVA	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 GRANDE REPORTAGEM	13
3.2 TELEJORNALISMO	15
3.3 ELEMENTOS DE PRODUÇÃO DA GRANDE REPORTAGEM AUDIOVISUAL	17
3.3.1 Pauta, roteiro e gravação	17
3.4 AS ENTREVISTAS	19
3.5 JORNALISMO HUMANITÁRIO	22
3.6 JORNALISMO A SERVIÇO DO OUTRO	25
3.7 GRANDE REPORTAGEM: BRASIL DE DIVERSIDADES	28
3.8 MIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL	29
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	33
5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	35
5.1 Pré Produção	35
5.2 Produção	35

5.3 Pós Produção	36
6. SINOPSE	37
7. ROTEIRO FINAL	38
8. ORÇAMENTO	44
9. PÚBLICO ALVO	45
10. VIABILIDADE DE DE PRODUÇÃO	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	50
ANEXOS - AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM E VOZ	56
APÊNDICES - PAUTAS	60

INTRODUÇÃO

O Brasil recebeu em 2020 o número exato de 28.899 pedidos de reconhecimento da condição de refugiado. Esse dado indica uma queda de -65,0% em comparação a 2019, ano em que o país mais recebeu solicitações, com 82.552 pessoas registradas e reconhecidas dentro da situação de refúgio, de acordo com Silva, G. (*et al.*, 2021). Ainda segundo os autores, embora, as estatísticas sejam consideravelmente positivas, visto a queda de pedidos, é imprescindível notar que em consequência da pandemia pelo novo coronavírus (Covid-19, uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2), as restrições e controle quanto à circulação da população e a entrada de estrangeiros foram impostas de formas rígidas, o que dificultou ainda mais a situação dessa população.

O fato da estatística mencionada acima apresentar uma variação considerável de um ano para o outro, não significa que os números de pessoas em situação de refúgio por holocausto ou outros motivos diminuíram, e sim que as restrições aumentaram, impedindo que estes estrangeiros recebessem ou chegassem a pedir a ajuda devida. A grande São Paulo acolhe atualmente mais de 360 mil pessoas refugiadas e migrantes, incluindo aproximadamente 200 nacionalidades, a ampla gama de culturas ajuda a formar a diversidade local, de acordo com a Agência da ONU para Refugiados Brasil.

A partir desse cenário, torna-se importante questionar: como o jornalismo, enquanto profissão que possui a importante tarefa de levar a informação, pode contribuir para ampliar a visibilidade de públicos como os imigrantes e refugiados, e de forma abrangente, como a profissão usa suas ferramentas para ajudar o próximo? O jornalismo tem alguma especialidade para tratar assuntos sociais? Essas perguntas são fundamentais para o desenvolvimento do referencial teórico da presente pesquisa.

Para responder a pergunta problema, é necessário buscar meios que sejam capazes de dar voz a um público que carece de atenção por parte de gestores públicos, entender a realidade de vida da população imigrante e refugiados, sendo o primeiro passo para caminhar rumo a uma solução. Em contrapartida, já existem diversos trabalhos exercidos por ONGs e instituições voluntárias sem fins lucrativos

que prestam serviços de solidariedade e apoio para aqueles que chegam no Brasil desamparados.

A partir disso, propõe-se pensar se a apropriação do gênero interpretativo, o jornalismo humanitário e as novas abordagens, contribuem na visibilidade de pautas sociais. O objetivo deste trabalho é produzir uma grande reportagem audiovisual sobre refugiados e imigrantes que enxergam o Brasil como opção de um país casa. Assim sendo, será produzida uma reportagem no gênero interpretativo, fomentando o que é o jornalismo humanitário, e também compreendendo de forma prática como é a vida desses estrangeiros.

À medida que os anos vão passando, a temática sobre a imigração se apresenta mais emergente, uma vez que os direitos dos refugiados e imigrantes já foram assegurados desde a Declaração dos Direitos Humanos. Ao perceber a gravidade em que a situação se apresenta, é necessário trazer à luz a história dessas pessoas. O jornalismo, como sendo um meio que conta os fatos, e tendo o papel de compactuar com a realidade dos acontecimentos, considerou-se apropriar desse meio para amplificar acerca da discussão sobre migrantes, e ainda as garantias dos Direitos Humanos e suas consequências para a sociedade atual.

A realização deste trabalho é dividida entre o projeto de relatório e o produto. Primeiramente será trabalhado com a base da pesquisa bibliográfica, integrando conceitos de grande reportagem, telejornalismo, elementos de produção, como pautas, roteiros, gravações e entrevistas, além de trazer sobre o jornalismo humanitário, por fim, o relatório encerra com o tópico sobre o programa Brasil de Diversidades. Os autores que ajudaram a fundamentar os temas propostos são: Lage (2019); Spinelli (2012), Kneipp (2010) e Santos (2010). A autora deste trabalho, vai trabalhar com a pesquisa explicativa, para entender as causas que agregaram o acontecimento ao fato e a pesquisa qualitativa para conhecer mais da realidade dos entrevistados.

Já no segundo momento, a produção do produto será fundamentada através de uma pauta, que vai nortear a busca pelas fontes, o contato, local e todos os detalhes para a construção de uma reportagem audiovisual. Para desenvolver a grande reportagem, será escrito um roteiro de produção, para que todas as ideias do desenvolvimento do vídeo sejam organizadas.

A coleta de informações será realizada por meio de entrevistas, com a técnica de entrevista em profundidade. Todos estes elementos apresentados são necessários para a construção de uma matéria rica em detalhes e informação. Os encontros presenciais (seguirão todas as normas de segurança e prevenção da Covid-19) acontecerão de acordo com a disponibilidade das fontes, as entrevistas também poderão acontecer de forma online (por opção do entrevistado), por meio de chamadas de vídeo. Em relação à edição e filmagem da grande reportagem, esta vai acontecer através de serviço terceirizado.

Dessa forma propõe-se o desenvolvimento de uma grande reportagem audiovisual no gênero interpretativo, com a duração de até 25 minutos, em que será relatada a realidade de refugiados e imigrantes de diferentes nacionalidades que poderão compartilhar suas experiências como estrangeiros no Brasil.

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma grande reportagem audiovisual sobre refugiados e imigrantes.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Produzir uma reportagem no gênero interpretativo;
- Fomentar o que é o jornalismo humanitário;
- Explorar novas abordagens sobre o assunto da imigração.

2. JUSTIFICATIVA

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a proteção aos refugiados é fundamental. A mesma declaração assegura no Artigo 14, “que todo ser humano vítima de perseguição tem o direito de procurar e receber proteção internacional”. No Artigo 13, aborda sobre os direitos do imigrante, e garante que “Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio e a este regressar.” Mesmo assim, ainda observa-se que esta minoria por vezes não encontra a devida proteção. O que confirma isto são os dados oficiais publicados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (2019), que indicam que mais de 70 milhões de pessoas tiveram que deixar seus países de origem em consequência de perseguições políticas, guerras entre outros.

Diante dessa realidade, pretende-se contribuir com a sociedade brasileira levando mais conhecimento acerca de assuntos sobre a imigração, a fim de proporcionar maior visibilidade, explorando novas abordagens sobre estas pautas. Acredita-se que ao abordar o tema com mais frequência e intensidade, é possível viabilizar debates, podendo resultar em possíveis melhorias para impasses enfrentados por este público.

De maneira singular, entende-se que o tema é sustentado dentro da própria prática do jornalismo que foi escolhido como profissão pela autora do trabalho, por acreditar ser um meio capaz de possibilitar dar voz aos que por vezes não possuem. Em decorrência disso, possui o desejo de ajudar a mudar realidades através da informação. Com base nesta linha de pensamento é que a autora sustenta sua escolha pessoal pela pesquisa.

Dessa forma, considera-se relevante agregar de forma acadêmica levando mais conhecimento sobre os conceitos dos conteúdos sobre grande reportagem, telejornalismo, elementos de elaboração de um jornal audiovisual, que envolve, pautas, roteiro, gravação e entrevistas, além da especialização do jornalismo humanitário. Propõe-se a partir desse material responder como o jornalismo agrega em assuntos de relevância social.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 GRANDE REPORTAGEM

Entre as diferentes definições que o jornalismo possui, para explicar a prática, Rossi (2009) faz uma analogia ao que ele denomina ser uma “fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos” (p. 07). O autor consegue criar relações entre as palavras, de forma que os leitores não só entendam o fazer jornalismo, mas se deixem seduzir pelo que a prática jornalística é capaz. Além disso, segundo ele, seria essa uma batalha sutil a qual utiliza da palavra, uma arma inofensiva. A partir dessa definição ocorre uma amplitude de possibilidades em relação à área, propondo a reflexão sobre o poder da palavra na realidade.

Partindo da premissa de Rossi (2009), as palavras são os meios que os jornalistas usam para compartilhar informações. É a partir dessas palavras que o dever de levar a verdade se faz cumprir. É uma das formas que o jornalista possui de informar, é por meio da reportagem.

De acordo com Romano (2011), a palavra reportagem é originada do francês antigo *Report*, que significa “contar, relatar”. Desta forma, o próprio significado diz muito sobre a função, já que o papel do jornalista na sociedade é esclarecer fatos para a população. Conforme, Lima (*apud* SOUZA; LUÍNDIA, 2011), acerca da definição de grande reportagem, entende-se que por meio desse formato é possível criar ângulos diferentes diante de um mesmo assunto, podendo gerar novas abordagens, de forma que seja de interesse do público.

“Para elaborar uma grande reportagem é necessário, primeiro, encontrar um bom tema, ter um bom enfoque. Depois é preciso ter abordagens humanas sobre questões sociais. Os textos precisam ser profundos e analíticos, envolvendo o leitor com o acontecimento. O fato principal, no Jornalismo, é a descoberta da realidade por meio de histórias de vida, e o papel do jornalista deve ser o de oferecer o contexto da informação” (SANTOS; OLIVEIRA, 2004, p. 4).

O ato de reportar a informação não segue, por exemplo, algumas técnicas tradicionais, como a simples construção de uma notícia, seguindo o *lead*

(MARTINS, 2021), por exemplo, a reportagem consiste no aprofundamento do conteúdo, não interferindo nos prazos diários do *deadline*¹, pois exige mais tempo, cuidado e dedicação, tratando de forma específica assuntos e não necessariamente de ocorrências novas. Uma das formas de tratar é por meio do gênero interpretativo, que concede ao público a possibilidade de acompanhar as informações em tempo real ou não dos acontecimentos, de acordo com Felix (2019).

Desta forma, os assuntos não factuais recebem espaço, com a possibilidade de pautas habituais ganharem novas abordagens. A reportagem busca resgatar as informações noticiadas no dia a dia e aprofundá-las, além de informar esporadicamente sobre um fato, observa o que ocasionou dada circunstância indo até a raiz, e analisa o desenrolar da história, de acordo com Faria e Zanchetta (2002). A reportagem precisa ser explorada para tratar de temas que necessitam de mais atenção, alguns assuntos, por exemplo, denotam uma maior gravidade e urgência de ser veiculado e que uma simples notícia não conseguiria retratar ou transmitir a mensagem necessária.

A história ajuda a ilustrar como a reportagem se desenvolveu ao longo dos anos, e como contribuiu para agregar ao jornalismo, em todo o mundo. Após algumas civilizações terem as realidades expostas através da reportagem, houve a revelação de fatos que anteriormente eram desconhecidos.

Poucos documentos relatam, por exemplo, a liquidação sistemática das culturas inca, asteca e mais, na América espanhola, nos séculos XVI, XVII e XVIII. O século XIX, pelo contrário, foi um tempo de revelações. Todos ficaram sabendo das motivações reais de aventuras bélicas como a guerra do ópio, que impôs o comércio de entorpecentes na China sobre controle inglês, ou de estratégias covardes, como uso de metralhadoras contra o exército zulu, na África do Sul, pela mesma Inglaterra[...] Em meio à propaganda de sempre, surgiam, por via da reportagem, os fatos reais (LAGE, 2019, p. 16).

Veicular as informações contribuiu para que o mundo soubesse dos acontecimentos, pelo simples fato de levar o conhecimento, como Lage (2019) aponta. A partir disso, uma das formas de reproduzir a grande reportagem é por meio do telejornalismo, que diferente dos demais veículos consegue transmitir o som

¹ De acordo com o Dicionário Online de Português significa: Data-limite ou prazo máximo para a realização ou para a entrega de algo.

e a imagem em tempo real, além de ter um amplo alcance do público é considerada por Amaral (2007) como um veículo de massa.

3.2 TELEJORNALISMO

A princípio é preciso entender como o audiovisual foi conquistando tamanho espaço na sociedade atual. A televisão é tida como um meio poderoso, que assume a posição de primeiro lugar na hierarquia midiática, em todos os viés, tanto em conteúdos de entretenimento, quanto informacional. Além disso, o sistema televisivo é quem denomina os preceitos a serem seguidos pelos demais meios. Esse fenômeno acontece porque a maneira audiovisual da televisão informar se tornou cada vez mais rápida em comparação aos outros meios (RAMONET, 1999 *apud* MELLO, 2010, p. 01).

Quem reforça essa ideia é Amaral (2007), que afirma que a televisão é tida como um meio de comunicação de massa, conhecido também como *mass media*, sendo considerado como quarto poder, pela sua forte influência na vida dos telespectadores, com predominância nas ações, condutas e comportamentos da sociedade. A autora reforça ainda que é mediante veículos assim que adquirimos valores e culturas.

Desde o surgimento da televisão, não demorou muito para que as emissoras da época comesçassem a notar o poder que o jornalismo tem no meio audiovisual, aponta Spinelli (2012). A autora reforça que no decorrer do tempo foram acontecendo as melhorias e transformações na área, referindo-se tanto à linguagem, como aos formatos, gêneros e às evoluções no âmbito tecnológico. Explica que o gênero mais utilizado no começo foi o informativo, em que os programas eram apresentados com os jornalistas lendo as notícias com notas simples, ou seja, só com a leitura da informação, sem imagens.

Spinelli (2012) reforça que mais à frente começou-se a compreender a importância das imagens, dessa vez, os apresentadores passaram a utilizar as notas cobertas, desse modo a notícia era lida junto com as imagens. Inicialmente a linguagem do telejornal era similar à do rádio, com o uso de frases longas e

detalhadas.

A evolução do telejornal e todos os recursos que o englobam foram acontecendo aos poucos, conforme afirma Mello (2010), a tecnologia foi se desenvolvendo, as equipes precisavam dar passos mais largos para informar com precisão e exatidão. Dessa forma, os telejornais passaram a exigir maior profissionalismo das emissoras, em busca por equipamentos modernos e profissionais capacitados. O investimento pela excelência no audiovisual, rendeu mudanças significativas para a história da comunicação, aprimorando cada vez mais os gêneros e formatos jornalísticos televisivos.

Hoje, para cobrir os acontecimentos locais, estaduais, nacionais e internacionais, os telejornais vão à beira de seus limites e, a partir de formatos particulares, que seguem as exigências de cada emissora, tentam levar o mais rápido e com a qualidade exigida o acontecimento para o seu público-alvo (MELLO, 2010, p.2).

O jornalismo audiovisual reportado na televisão encontrou diversas formas de chegar mais perto da realidade do telespectador e transmitir pautas relevantes, principalmente no âmbito social. Um formato que disparou foi a reportagem. As reportagens são essenciais para transmitir mensagens de caráter informativo, opinativo, entre outros.

No início, o programa Globo Repórter, transmitido pela TV Globo, por exemplo, foi arquitetado com intuito de produzir documentários. Após o ano de 1980, a programação mudou para o formato da grande reportagem, de acordo com Spinelli (2012). O programa ficou famoso por abordar os diversos ângulos de um mesmo assunto, os fatos trazidos são sempre carregados de imagens que falam mais que muitas palavras, além das informações ricas em detalhes e apuração.

É importante ressaltar a fragmentação dos *narrowcastings*, o que significa a propagação de informações para um público restrito, são os famosos canais de TV por assinatura. A autora Spinelli (2012) explica que hoje existem canais especializados que trabalham somente com a exibição de conteúdos jornalísticos, exemplifica o Globo News e Band News que tendem a ser mais genéricos, e alguns são mais especializados, como o SporTV ou GNT. É possível identificar diversas editorias nessas programações, bem como formatos e gêneros.

O *broadcasting*, ou seja, a televisão aberta, de grande alcance, sempre teve os conteúdos claros e diretos, voltados a notícias informativas, somente para que o público entendesse o fato, sem margens para pensamentos críticos. Já os canais fechados, possuem um amplo conjunto de conteúdos especializados, onde pode-se encontrar conferências, documentários e grandes reportagens, o que dá espaço para que o telespectador aprofunde maior conhecimentos sobre determinados assuntos, como cita Spinelli (2012).

De acordo com Pereira (2008), a televisão é o recurso comunicacional de massa mais influente que existe, propriamente por alcançar todos os públicos e de diferentes formas, como a televisão aberta (antena simples) ou fechada (a cabo). A televisão possibilita que a notícia chegue a todos telespectadores sem discriminação, de forma rápida e segura, o que viabiliza a democratização da informação.

Para que seja realizada a construção de uma reportagem televisiva, é necessário o passo a passo no processo de produção, dentre eles são utilizadas as pautas, roteiro, entrevistas e gravação e edição, cada parte é essencial para agregar o material apresentado ao público.

3.3 ELEMENTOS DE PRODUÇÃO DA GRANDE REPORTAGEM AUDIOVISUAL

3.3.1 Pauta, roteiro e gravação

A pauta é um recurso jornalístico que serve para nortear, organizar e construir uma matéria, como afirma Carvalho (2014), e para que seja desenvolvida, é necessário seguir um padrão básico de instruções. Existe diversas formas de elaborar uma pauta, entre elas Rios (2017), indica que o primeiro passo é definir o tema em que se irá abordar. Em seguida a retranca, que é o assunto resumido em algumas palavras, de acordo com Júnior (2016). Após, é necessário contextualizar o assunto, para que a partir desse ponto seja possível entender a relevância que a informação terá. Em seguida, a autora menciona o encaminhamento, essa parte é

importante para definir um direcionamento, dentre as diversas maneiras de tratar um mesmo fato, qual vai ser a abordagem que o assunto vai ter. Logo após o encaminhamento, vem a seleção das fontes.

As fontes jornalísticas são essenciais para a construção de uma matéria confiável, podendo ser um documento, agência de notícias ou uma pessoa. (CONCEITO, s.d). No caso das pessoas, também conhecido como personagens, segundo Boas (2002 *apud* SILVA, 2009, p. 125) “refere-se ao que é esperado de um sujeito e a maneira como ele acredita que sua imagem deve aparecer publicamente. É uma espécie de compromisso entre o indivíduo e a sociedade”. São os personagens que vão agregar no conhecimento do conteúdo, por meio de entrevistas, sendo assim, é importante saber quem entrevistar, Lage (2001), elenca quais são os tipos de fontes que existem, entre elas estão classificadas: ‘as oficiais, oficiosas, independentes, primárias, secundárias, testemunhas e *experts*’.

Dando seguimento ao desenvolvimento da pauta, após selecionar a escolha dos personagens, Rios (2017) aponta a elaboração de perguntas, para que durante a entrevista todas as informações sejam apuradas corretamente. Carvalho (2014), indica ainda que uma pauta bem elaborada deve incluir o resumo do assunto, a abordagem, e em caso de entrevistas, apresentar o local, horários e informações da fonte, como telefone e endereço, por exemplo. Levando em consideração que a pauta é o início que norteia a produção da matéria, outro elemento fundamental para realizar um conteúdo jornalístico audiovisual, é o roteiro. Agora que o jornalista já tem o assunto definido e as fontes, é preciso organizar e visualizar como será o projeto.

De acordo com o Dicionário Online de Português, a palavra roteiro significa: “Texto que resulta do desenvolvimento do argumento de um filme, já dividido em planos, sequência e cenas, com as devidas rubricas técnicas, trilha sonora e todos os diálogos”. “Roteiro é o conteúdo escrito de uma peça audiovisual. Ele pode ser também chamado de argumento, guião ou *script*, é escrito por um ou mais roteiristas” (GOMES, 2021).

O roteiro existe para dar direcionamento e objetivo ao vídeo, sendo fundamental para sustentar o conteúdo durante as filmagens, a autora Gomes (2021), ressalta a importância de um conteúdo bem elaborado e explica que o roteiro

de produção precisa conter algumas perguntas que auxiliam no planejamento: ‘Para que? Para quem? Onde? Como?’, após responder estes questionamentos base, já é possível estruturar o roteiro. De acordo com Gomes (2021), todo roteiro deve ter basicamente: A descrição de cada cena, os textos e as falas, os sons, indicações de edição, cenário e sugestões.

Pina (2020), aponta quais são os tipos de roteiros existentes, como os roteiros para vídeos institucionais, geralmente usados para exibir os serviços de uma empresa. Roteiros simples, servem para vídeos caseiros ou conteúdos educativos. Roteiro profissional e cinematográfico, usados por exemplo para obras de entretenimento, como teatros, que exigem termos técnicos e mais detalhados. Roteiro de longa metragem, esses são para a produção de seriados de TV. No caso da grande reportagem é utilizado o roteiro profissional, apropriando de termos como: *Off Screen*², *Voice over (V. O.)*³, *Background (BG)*⁴ e *Fade*⁵.

Além dos diversos tipos de roteiros direcionados ao conteúdo que será produzido, existem três tipos de modelos para desenvolver a escrita, o texto direto, o técnico e o espelho de cinco colunas, como explica Gomes (2021). O texto direto, é corrido e direto, idealizado para pessoas que vão gravar sozinhas e com edições simples. O técnico, já agrega mais informações, dividido em duas colunas, ele inclui descrição do áudio e de imagem. Por fim, o espelho de cinco colunas envolve cinco colunas, com numeração, texto, voz ou áudio, *letterings*, cenas, sendo esse o mais completo entre os três citados acima.

Tendo em mãos a base para a matéria e o vídeo, a próxima etapa é colocar em prática as gravações. De acordo com o site da Rede Clube filiado a Rede Globo, após o processo de reunião de pauta com a equipe de produção da matéria, é hora do repórter junto do cinegrafista ir às ruas para coletar as informações e imagens, como indica França e Santos (2015). É nesta etapa que os repórteres vão até o local

² De acordo com o site João Nunes- Perguntas e Respostas, o termo Off Screen: "Aplica-se quando ouvimos a voz de um personagem mas não o estamos a ver, apesar dele estar fisicamente presente na cena."

³ "Voice Over, esta abreviatura aplica-se em todas as outras situações em que se ouve uma voz que não sai diretamente da boca de um personagem que esteja em cena."

⁴ Glossário de termos radiofônicos: "BG: Música ou som de fundo. Dá o "clima" e o ritmo da mensagem."

⁵ "FADE IN." e "FADE TO BLACK." (atenção à pontuação – o ponto final deve ser incluído, se quisermos ser puristas) – são o que se chama transições. São indicações dadas no guião acerca de formas específicas de passar de uma cena para a cena seguinte."

e extraem o máximo de conteúdo possível sobre o determinado assunto, geralmente sendo ali mesmo que realizam as entrevistas. Considerando que as entrevistas são meios fundamentais para colher conhecimento, como indica Lopes (2018), é necessário entender mais a fundo o que são e quais os métodos de aplicá-las.

3.4 AS ENTREVISTAS

A palavra 'entrevista' é denominada como sendo um processo de diálogo e apuração com a fonte, uma conversa com o entrevistado, segundo Lage (2019). Além disso, Gil (1999) define a palavra como uma técnica bastante aplicada no campo das ciências sociais, no qual o jornalista ou pesquisador realiza perguntas para obter o conteúdo de seu interesse. Entre diferentes definições, para alguns autores a entrevista vai além de ser apenas um encontro realizado simplesmente para se ter acesso às informações necessárias.

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação (MEDINA, 2002, p. 8).

Para que seja conduzida da melhor maneira, existem diversas técnicas de entrevista, como por exemplo, a *pingpong*, em que o encontro entre o jornalista e a fonte acontece face a face, e a medida em que uma pergunta é feita logo a resposta é dada, como indica Felix, (2018). Outra técnica que existe é a entrevista relato. Por definição, “os relatos são gêneros discursivo-textuais caracterizados pela exposição oral ou escrita de um acontecimento, pelo menos, duas de suas funções linguísticas podem ser destacadas...” (JAKOBSON, 2003 *apud* PEDROSO, 2013 p. 649). Sendo, a função referencial ‘privilégio da informação’ e a função emotiva ‘marcas da atitude pessoal: emoções, avaliações, opiniões’. Além disso, os relatos podem ser compostos pela presença de um ou de mais narradores.

Além das técnicas apresentadas, para que a notícia seja construída rica em detalhes, é utilizada a entrevista em profundidade. De acordo com Lage (2019), essa

técnica vai além de coletar informações simplórias, como geralmente é utilizado em uma notícia, exige que o entrevistador esteja atento às minudências, mantendo-se atento para notar os comportamentos, sendo eles corporais, como a forma de sentar, olhar, respirar e até mesmo gesticular. No uso desta técnica são estudados estes fatores para enriquecer a coleta de informação, pois não é apenas a boca que se expressa, a linguagem corporal não mente. Holm (2020) afirma que para ler a linguagem corporal, é preciso ter a capacidade de entender a condição emocional de uma pessoa, enquanto a escuta e observa, sob que circunstâncias ela fala.

O objetivo da entrevista, aí, não é um tema em particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói, uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser, geralmente relacionada com outros aspectos de sua vida. Procura-se construir uma novela ou um ensaio sobre o personagem, a partir de seus próprios depoimentos e impressões (LAGE, 2019, p. 75).

De forma conceitual, a entrevista em profundidade é um método de busca, com objetivo de coletar respostas a partir de uma experiência vivida pelo entrevistado. Esta técnica é bastante utilizada para percepção da realidade e questões que estão intrinsecamente guardadas no íntimo da fonte. As perguntas realizadas no uso desta técnica possibilitam descobrir e aprofundar cada vez mais o assunto, podendo por exemplo, desencadear questões do passado da fonte, que coincidem com circunstâncias do presente, bem como o investigador pode averiguar a situação e passar a interpretar o caso com outra ótica e juízo de valor, como explica Duarte (2005). Uma vez que o método é utilizado da maneira correta, é possível retratar a experiência da fonte de forma que o consumidor daquela informação seja capaz de sentir de maneira empática as dores ou alegrias de outrem.

De certa forma a ação coletiva da grande reportagem ganha sedução quando quem a protagoniza são pessoas comuns que vivem a luta da do cotidiano. Descobrir essa trama dos que não têm voz, reconstruir o diário de bordo da viagem da esperança, recriar os falares, a oratura dos que passam ao largo dos holofotes da mídia convencional [...] Contar uma boa história humana, afinal, é o segredo da reportagem (MEDINA, 1999 *apud* ALVES; SEBRIAN, 2008, p. 28).

Sendo assim, entende-se que as entrevistas podem agregar no processo de

criação de uma matéria, trazendo outros olhares e consequentemente enriquecendo a notícia. No processo de elaboração de uma matéria, após a realização da entrevista todo material coletado é entregue aos editores de imagem e texto, que são os responsáveis pela seleção e filtragem do conteúdo que vai ao ar, como aponta França e Santos (2015).

Levando em consideração que não só a entrevista, mas todos os elementos de elaboração de uma matéria são fundamentais, a partir dos conceitos apresentados acima, torna-se importante compreender a forma que o jornalismo pode contribuir socialmente a partir de uma especialização.

3.5 JORNALISMO HUMANITÁRIO

O jornalismo humanitário é uma especialização em que os jornalistas e, principalmente, repórteres praticam acompanhar com maior precisão pautas que envolvam guerras, crises, epidemias ou até mesmo desastres naturais. Nesta especialização é frequente encontrar assuntos ligados aos Direitos Humanos. O profissional desta área deve deter conhecimentos basilares sobre as ordens humanitárias que acontecem mundialmente, como por exemplo: Convenções de *Genebra*, ou até mesmo o entendimento a respeito do trabalho desenvolvido pela ONU (Organização das Nações Unidas), deliberações de governos, além das entidades que lidam com temáticas humanitárias (CARRANCA, 2014).

No Brasil, o jornalista Marcelo Canellas, repórter da rede Globo, que protagonizou séries de grandes reportagens históricas que foram alvos de premiações, viajou incansavelmente pelo Brasil em busca de pautas humanitárias, em que ficou conhecido por exibir histórias precárias de extrema pobreza. Uma de suas ilustres obras é a premiada série de reportagens sobre a fome no Brasil. A reportagem foi ao ar pela primeira vez por meio do Jornal Nacional. Marcelo Canellas e equipe passaram por seis diferentes estados, em busca de histórias de pessoas que vivenciam a realidade da fome no país (GLOBO, s.d).

Apesar da prática de especialização do jornalismo humanitário ser pouco discutida ou mencionada no Brasil, é comum alguns jornais internacionais o

reproduzirem com frequência.

O site criado pela *Reuters trust.org* inclui, além da cobertura das crises humanitárias, notícias sobre direitos das mulheres, clima e corrupção. A página do *Guardian Global Development* reúne o melhor conteúdo sobre o tema, que ajude a estimular o debate, discussão e aprendizado entre profissionais que trabalham com desenvolvimento global. A CNN criou em sua página na Internet o tópico *Impact Your World (Impacte Seu Mundo)* que, além de reunir as notícias, mostra como ajudar (CARRANCA, 2014).

Trazendo o contexto do jornalismo humanitário para as telas, se faz importante ressaltar o programa *Profissão Repórter* transmitido pela rede Globo, em São Paulo. O diretor, Luiz Cláudio Latgé, designou: “O programa será o Caco à frente de seis jovens jornalistas que saem para cobrir determinado assunto simultaneamente. Vamos mostrar pontos de vista diferentes de um mesmo assunto” (KLEIN; BASTIAN, p.3, s.d.). A princípio nasceu em 2006, como parte do quadro do programa televisivo *Fantástico*, em que era transmitido com curtas apresentações, em média de nove a doze minutos, de acordo com Carraro e Procópio (2014). Ainda segundo as autoras, foi depois de um ano que passou a ser reproduzido uma vez por mês, todas as quintas-feiras. Daí em diante, passou a ser exibido quatro vezes mensalmente, já tendo o tempo de duração ampliado para 40 minutos, tempo esse que possibilitou a geração de conteúdos mais aprofundados, conforme apontam Carraro e Procópio (2014).

Apenas no ano de 2008 é que o programa passou a ser independente, conquistando espaço na programação da Rede Globo, onde ia ao ar todas às terças-feiras, tendo em média o tempo de duração de 30 minutos de desenvolvimento de grandes reportagens. O programa conta com a equipe composta por, Felipe Gutierrez, Gabriela Lian, Mariane Salerno, Thais Itaqui, Thiago Jock, Júlia Bandeira, Nathália Fernandes e Caio Cavechini orientados por Caco Barcellos, como explicam Carraro e Procópio (2014).

As reportagens são construídas por meio de *offs*, passagens sonoras, que são componentes comuns em reportagens televisivas. Mas o diferencial do programa está na abordagem e nas técnicas utilizadas, por exemplo, em um jornal convencional. O apresentador permanece no estúdio e o repórter fica na rua apurando e buscando por informações, já no *Profissão Repórter* as reportagens são

transmitidas diretamente das ruas, com o próprio apresentador como repórter. Outro ponto, é ‘a descrição e a valorização de personagens’ presentes no programa. Após explicar as características que compõem o Profissão Repórter, a autora menciona o jornalismo exercido como um compromisso com a sociedade, partindo da análise de um dos episódios do programa, como explica Kneipp (2010).

O exercício da cidadania, o compromisso social e a humanização são observados quando chega ao hospital uma família inteira vítima de um desabamento. Existem três crianças chorando e um casal aos prantos. A equipe acompanha o atendimento das crianças no setor de pediatria, e dos pais. Aos poucos é possível entender o drama daquela família da periferia da cidade, que teve a laje de sua casa destruída em poucos minutos, mas que, mesmo assim, conseguiu ser atendida e salva num hospital público (KNEIPP, 2010).

Sobre esta mesma pauta a autora observa também o realce que o jornalismo do programa em questão exerce, principalmente retratando de forma direta a realidade nua e crua, acrescenta que não há coisa mais real que acompanhar o dia a dia de um hospital situado em uma zona perigosa do Rio de Janeiro em que são recorrente a situações de confronto entre os traficantes e a polícia, como cita “Pois a maioria das matérias mostradas pelo telejornalismo diário apresenta os fatos depois de ocorridos. A proposta do programa foi acompanhar durante 24 horas um hospital de guerra” (KNEIPP, 2010).

Em síntese, assim como apresentado acima, o Conexão Repórter foi outro programa que trabalhou com a produção de grandes reportagens acerca de pautas sociais. Foi ao ar durante 10 anos (2010 a 2020), contou com a apresentação do jornalista Roberto Cabrini, que também era o editor-chefe. De acordo com Pires (2016), o programa levava fatos e perspectivas que jornais habituais não traziam sobre diversos assuntos, principalmente os que envolvem o social.

O Conexão Repórter foi transmitido pela emissora SBT (Sistema Brasileiro de Comunicação). Em 2011, foi ao ar a edição Meninos do Farol, reportagem traz a rotina de várias crianças que têm suas infâncias perdidas, e que pedem esmolas em faróis para sobreviver (PETROLLI, 2011). O intuito da matéria foi retratar realidades que existem em todos os lugares e que passam despercebidas, de forma unânime este é mais que apenas um trabalho jornalístico: a equipe do Conexão ter

acompanhado a vida destes meninos e meninas por meses, para levar essa pauta a ter maior relevância, na tentativa de que esta minoria passe a não ser mais um desprezo da sociedade.

Programas como Conexão Repórter e Profissão Repórter são de diferentes emissoras, mas possuem pontos em comum, ambos se apropriaram do formato da grande reportagem como ferramenta para contar histórias e para dar maior visibilidade a assuntos pouco tratados pelas grandes mídias ou por jornais estandardizados e convencionais.

Além disso, para demonstrar a importância não apenas do jornalismo humanitário como especialização, mas como um meio a serviço do outro, o Papa Francisco, fez um importante pronunciamento a respeito da profissão. Em audiência aos membros da Associação da Imprensa Estrangeira na Itália, o Papa expressou seu apreço particular sobre a missão dos profissionais jornalistas. A mensagem deixada pelo pontífice teve vários momentos importantes, como quando aponta que o meio jornalístico é 'indispensável' e demanda 'responsabilidade', principalmente para 'dar voz a quem não tem voz', de acordo com Fracalvieri (2019).

Ainda segundo o autor, o Papa Francisco, cita também três principais pontos-chaves da profissão: a busca pela verdade, humildade e coragem. Em primeiro momento, ressalta que a profissão contribui com a busca pela verdade, verdade esta que liberta. Em seguida, acrescenta que o elemento da humildade é fundamental, pois os jornalistas precisam reconhecer que não sabem de tudo e por isso apuram melhor os fatos. Por conseguinte, a coragem, destacando que o jornalista humilde é livre, e por ser livre é corajoso, e a liberdade não existe sem a coragem, além de exemplificar as vidas de jornalistas que são perdidas em campos de guerra ou em razão de perseguição.

Precisamos de jornalistas que estejam da parte das vítimas, da parte de quem é perseguido, da parte de quem é excluído, descartado, discriminado, acrescentou o Papa, agradecendo mais uma vez pelo trabalho de não nos deixar esquecer das vidas sofridas deste mundo, das crianças-soldado, das crianças violadas, de quem foge de calamidades, guerras, terrorismo, fome e sede (FRACCALVIERI, 2019).

Esse jornalismo a serviço do outro, ao qual cita o atual pontífice da Igreja

Católica, requer que os profissionais detenham uma fundamentação basilar do que é como atua o jornalismo como causa social.

3.6 JORNALISMO A SERVIÇO DO OUTRO

No artigo 1º do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros já assegura que todo cidadão tem o direito à informação. É dever do jornalista levar o fato e trabalhar com ética. Já no segundo capítulo do mesmo Código de ética, o art. XI indica “defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias” (FENAJ, 2007). Ou seja, o jornalista está a serviço do outro não apenas no intuito de levar a informação, mas por meio deste trabalho auxiliar em questões sociais.

Existem diversos meios de comunicação que se apropriam do jornalismo para levar maior visibilidade acerca dos assuntos sociais. Um veículo que trabalha com conteúdos a serviço do outro, é a *Revista Piauí*. Segundo Braghini e Luersen (2013), o surgimento do jornalismo nas revistas nasceu com o intuito de aprofundar os fatos publicados, uma vez que os conteúdos eram cotidianamente retratados de maneira superficial e rasa.

As reportagens ou perfis, independente do tema, são extremamente descritivas, aprofundadas e abusam do humor e ironia. Valoriza conteúdos que parecem corriqueiros ou desinteressantes, mas a narrativa que se assemelha ao ficcional, proporciona um outro olhar ao tema. Isso sem deixar de abordar assuntos de interesse público, procurando trazer um viés diferente, além do contexto histórico do fato. A riqueza dos detalhes, prática bastante aplicada na revista, instiga a leitura, afasta o texto da objetividade e contribui com a humanização das matérias (BRAGHINI; LUERSEN, p. 5, 2013).

Uma das obras de destaque da *Piauí*, de acordo com Braghini e Luersen (2013), é a reportagem ‘Os Invisíveis’, escrita por Consuelo Dieguez, em agosto de 2013, em dos editoriais da revista, no anais da violência. A reportagem é sobre o caso de violência policial, durante uma operação do Bope na comunidade Nova Holanda localizada no Rio de Janeiro, que deixou 10 mortos. Diferente do que outros

jornais convencionais fariam neste caso, dando apenas a notícia, para cumprir com as regras do *lead*, respondendo às perguntas: O quê, quem, onde, como e porque, a revista *Piauí* trouxe uma abordagem diferente. Consuelo inicia a reportagem abordando a trajetória e dando voz a dois personagens, Cláudio e sua mulher Nilzete, que relatam como aconteceu o ocorrido diante das próprias percepções. O autor faz um compilado com as fontes que presenciaram o acontecido, e se dispõe a ouvir a história deste casal, para que dessa forma o leitor possa de certa maneira experienciar o ocorrido com outros olhos, como afirmam as autoras Braghini e Luersen (2013).

Outro exemplo que atua como causa social, é Eliane Brum, na obra 'A Vida Que Ninguém Vê' (Arquipélago Editorial, 2006), que traz um compilado de histórias. 'Desacontecimentos', é como a escritora chama estas histórias de pessoas que dificilmente seriam vistas sendo noticiadas em um jornal convencional, como apontam Ciecelski e Soster (2017).

Além de Eliane Brum, Cremilda Medina é outro exemplo (JÚNIOR, s.d.) *Diálogo Possível: relato de uma experiência*, a autora tenta pesquisar por uma nova percepção jornalística que junte a parte teórica da profissão com a emoção. Em uma de suas obras, Cremilda Medina entrevista uma judia, Bela *Lukower*, que relata a sobrevivência aos campos de concentração da 2ª Guerra Mundial, e vive no Brasil desde o término da guerra. De acordo com Tavares (2009), a partir deste relato colhido, a autora consegue, por meio desta entrevista, aflorar diversos conteúdos a partir de um mesmo tema:

Uma outra utilização do texto jornalístico, que consegue afirmar a presença do sujeito, deixando explícitas, inclusive, marcas da relação estabelecida no ato da entrevista; a existência, em qualquer história, de uma trama que não deve ser vista e explicada por meio de uma linearidade; o papel dos sentimentos na orientação do dizer jornalístico, ou seja, na constituição objetiva e subjetiva da comunicação que ali se constrói (TAVARES, 2009, p. 280).

O autor Tavares (2009) acrescenta ainda que a jornalista Cremilda Medina fez menção a um caso delicado, que envolve questões da ética humana, mas que por meio do exemplo e da obra da autora é possível ver o jornalismo em direção aos afetos e complementa que, de acordo com a visão da autora, essa deve ser uma

prática ordinária na produção noticiosa dos veículos.

Conforme mencionado acima, existem muitos trabalhos jornalísticos que são prestados a serviço do outro, jornalistas e veículos que se apropriam da ferramenta de informar para ajudar. Como já mencionado, a grande reportagem é um formato que permite vislumbrar o exercício da prática jornalística para levar visibilidade, dessa maneira torna-se relevante trazer o que é o programa Brasil de Diversidades e o que ele agrega.

3.7 GRANDE REPORTAGEM: BRASIL DE DIVERSIDADES

A grande reportagem é um formato que permite contar histórias, como Santos (2009) ressalta, sendo a essência do jornalismo. É por meio dela que os profissionais trazem ressignificações, outros contextos e pontos de vista, através dela, pode-se transformar acontecimentos ordinários, para assuntos de grande relevância. “A grande reportagem permite liberdades que não são possíveis vivenciar no jornalismo diário, que é ligeiro e apressado” (SANTOS, 2009, p. 21). Por esse motivo, o programa Brasil de Diversidades seguiu essas linhas, apropriando-se deste formato, justamente para trazer à tona histórias e explicações.

O uso da técnica de entrevista em profundidade nos encontros com as fontes, possibilitou desencadear questões de cunho pessoal, conforme a repórter introduzia um assunto, logo surgiam mais perguntas que permitiram entender a raiz de um problema, e compreender como de fato determinada circunstância acontece. Conforme a entrevista acontecia foi possível identificar a fonte sentindo-se mais à vontade para responder, por meio do vínculo de confiança que a repórter transmitia. Toda essa percepção, quem aponta é Duarte (2010), que trata a entrevista em profundidade como uma técnica dinâmica e flexível, “útil para apreensão de uma realidade tanto para tratar de questões relacionadas ao íntimo do entrevistado, como para a descrição de processos complexos nos quais está ou esteve envolvido” (DUARTE, 2010, p. 2).

As entrevistas foram cruciais para a fundamentação do conteúdo, contudo, abrangendo todo o trabalho é importante ressaltar que o Programa Brasil de

Diversidades segue a linha editorial de um jornalismo humanitário, que sendo considerado como uma especialização jornalística aborda questões sobre imigração e refúgio, suas causas e consequências, já de início questionando o porquê do Brasil ser o destino desse público. Victor e Sanches (2020), esclarecem como o Jornalismo humanitário, um campo que cresceu a partir da necessidade de aprimorar a cobertura das questões que envolvem crises humanitárias.

A partir da abordagem do trabalho, com a questão da imigração e do refugiado, torna-se importante trazer os conceitos, as estatísticas, os principais desafios que este público enfrenta no Brasil e de forma breve a aplicação da lei e de políticas públicas.

3.8 IMIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL

De acordo com a etimologia da palavra, 'imigrar' decorre do conjunto entre *migrare* que significa mudar (local/ condição) + *in* (dentro). No presente aspecto da geopolítica contemporânea, os países são separados por meio de fronteiras. Sendo assim, o ato de imigrar é a ação do indivíduo sair de um país e ingressar em outro (GOV. SP, 2019).

De acordo com a Convenção de Genebra de 1951, a qual principiou o Direito Internacional dos Refugiados, conceitua como refugiado todo indivíduo que se encontra na situação de obrigatoriedade de sair de seu país de origem. Ou seja, todo aquele que:

Temendo ser perseguido por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele (CRER, 1951, p. 2).

Os refugiados e imigrantes possuem direitos de proteção e integração, assegurados primordialmente pelo Estado. Segundo a ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), no Brasil, este público tem os mesmos

direitos civis que os estrangeiros regulares, ou seja, estudar, trabalhar, acesso à saúde, segurança e direito à vida (ACNUR, s.d). Além disso, a Lei de Migração (nº 13.445/2017), vigente em 2017, assegura também o visto temporário de acolhida, o que concede ao público apátrida em situação de vulnerabilidade ou em casos de situação violada de seus direitos humanos, o reconhecimento da condição de refugiado, mediante a Lei nº 9.474/1997 (CRER, 1951).

O Brasil recebe solicitações de reconhecimento da condição de refúgio de partes do mundo todo, em primeiro lugar, o maior número de solicitações veio dos venezuelanos, com 17.385, o que equivale a 60,2% do número de pedidos para o Brasil naquele ano. Seguidamente do povo haitiano, apresentando 6.613 solicitações, o que representa 22,9% do total de pedidos de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, de acordo com Silva (*et al.*, 2021).

O portal Confidence Câmbio aponta que os principais desafios enfrentados pelos imigrantes e refugiados estão relacionados com: regularização jurídicas no acolhimento e as dificuldades em aprender o idioma da língua portuguesa (CÂMBIO, 2019). Aliás, as informações obtidas em pesquisas realizadas, no ano de 2015, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em conjunto com o Ministério da Justiça, chegaram aos mesmos resultados referentes aos principais obstáculos enfrentados pelos imigrantes e refugiados no Brasil, outro revés apontado é a inserção desses indivíduos ao mercado de trabalho.

As políticas públicas direcionadas para buscar soluções aos pontos destacados acima, passaram por mudanças nos últimos anos, conforme explica Patarra (2009).

Tradicionalmente as políticas eram definidas, no plano nacional, mais pelas perspectivas particulares de seus executores do que pela contribuição do conhecimento objetivo sobre o tema. Vem ocorrendo, pode-se dizer que em resposta aos movimentos sociais organizados, um aumento da participação dos atores sociais em torno da construção de políticas migratórias. A passagem das políticas de decisão única dos governos para políticas de Estado e, inclusive, da sociedade em seu conjunto, responde a uma maior participação de distintas áreas do Governo, da Academia e da sociedade civil (PATARRA, p.14 e 15, 2009).

Felice (2018) explica que atualmente os imigrantes ainda sofrem com a questão de serem vistos como ameaças, tanto à segurança quanto à economia.

Outras autoras que reforçam essa questão são Bógus e Fabiano (2016). Elas reforçam a ideia de que o aumento dos fluxos migratórios com o passar dos anos geraram desconfortos, tanto na população quanto nos governos. Segundo elas, isso acontece devido a duas principais razões: a visão de ameaça que a população tem em relação ao mercado de trabalho, como receio de que possam 'tomar' seus lugares, e também a ideia que são os responsáveis pelo aumento de violências, essa visão se deve em decorrência dos grandes conflitos que acontecem em alguns lugares, e casos de ataques terroristas, como por exemplo o de 2001, às Torres Gêmeas nos Estados Unidos. Ainda de acordo com Bógus e Fabiano (2016), movimentos anti-terrorismo se espalharam pelo mundo, após o ocorrido, e lugares como, por exemplo, a Europa passaram a dificultar suas políticas migratórias.

Para as pessoas que chegam do exterior, existe o medo da rejeição, ou seja, a xenofobia, a palavra originada do grego é a junção entre *xénos* (estranho) + *phobos* (medo), que significa a rejeição ou antipatia ao estrangeiro. A xenofobia pode se apresentar de diversas formas, a partir de uma inofensiva negação de aproximação ou contato, a comportamentos agressivos, segundo Júnior (2016). À vista disso, conforme explica Felice (2018), a Lei da Migração (13.445/2017), que abrange de forma completa todos os direitos e deveres deste público, dispõe dentre as normas apresentadas a parte que descriminaliza o ato de migrar, e repudia todo ato xenofóbico, racista e qualquer forma de discriminação.

Patarra (2012) explica que no contexto da época, no ano de 2012, o Brasil passava por forte estabilidade econômica, fato que atraiu imigrantes do mundo todo, e gerou esperança de recomeçar. Em seguida, a autora ilustra um comparativo com o ano de 2011, em que o Ministério da Justiça apontava o número exato de 1,466 milhão de estrangeiros regulares no país. Seguindo esta linha de relações com o aumento de imigrantes no Brasil, em 2010 foram registradas 961 mil. Trazendo para um cenário mais recente, o site TV Brasil (2020), apontou que em uma década (2010-2020), os números de imigrantes no Brasil cresceram em até 700%, esse dado foi atualizado nos relatórios sobre a imigração no Brasil, ou seja, a estatística ajuda a ilustrar a chegada de mais de um milhão de pessoas vindas do exterior em 10 anos.

Bógus e Fabiano (2016) explicam o fenômeno da escolha do Brasil como

destino. Elas começam ressaltando que o Brasil não recebe tantos estrangeiros como os países dos Estados Unidos e Europa, portanto, como já mencionado acima, foi crescente os números de imigrantes e refugiados no Brasil nos últimos anos. As autoras salientam que a vinda destas pessoas ao Brasil é devido a duas principais razões: à crise econômica instalada nos outros principais focos desse público (EUA e Europa), e por outro lado, o desenvolvimento de melhores condições de trabalho no Brasil, desde os anos 2000.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Foi desenvolvido o programa Brasil de Diversidades, para trazer séries de grandes reportagens no formato audiovisual, seguindo como referência modelos de telejornais brasileiros que reproduzem conteúdos sociais. O primeiro episódio busca entender por que o Brasil é o destino de imigrantes e refugiados. Para obter a resposta a equipe de reportagem viajou até a cidade de São Paulo, que é um dos maiores focos de estrangeiros do Brasil, com a missão de colher relatos destas pessoas, entender quais são os trabalhos de acolhida e por que estes estrangeiros estão em território brasileiro. A primeira edição tem exatamente 21 minutos. A matéria traz informações como: dados estatísticos, leis e curiosidades acerca dos refugiados e imigrantes.

Direto do interior de São Paulo, os dois imigrantes, Mustafá e Sergê, contribuíram na reportagem trazendo à tona suas realidades. Quem compõe a matéria é Guilherme Curi, a entrevista com a fonte foi de forma online, pela plataforma Zoom. Ele é Pós-doutorando e professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM). Entre diversas composições de seu currículo, Guilherme é também Pesquisador do Grupo de Pesquisa Usos Sociais da Mídia, do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC/URFJ) do Grupo de Pesquisa Diaspotics (Migrações Transnacionais & Comunicação Intercultural).

Para a coleta de mais informações da grande reportagem, a repórter viajou até a cidade de São Paulo para conversar com a refugiada Ghazal. Na viagem a equipe conheceu também a irmã Rosa Maria, que é Assessora de Imprensa das Irmãs Scalabrinianas em Santo André-SP, congregação que ajuda e acolhe refugiados e migrantes. Em outubro de 2021, Rosa foi reconhecida através do Prêmio CNBB de comunicação na categoria Mestrado, em virtude de sua pesquisa 'Menores Estrangeiros Não Acompanhados'. Outro feito que marcou a história de Rosa, foi o recebimento da carta enviada pelo Pontífice da Igreja Católica, o Papa Francisco, que notou seu trabalho. Todas as entrevistas foram marcadas via E-mail e Whatsapp, após muitas pesquisas e indicações das fontes.

Todo o serviço de gravação e edição foi terceirizado, feito pelas mãos de

Jessé Mota. Os equipamentos utilizados foram: uma câmera Canon T6i, uma lente 50mm, um bastão de LED Yongnuo YN360 e um tripé de câmera. As gravações foram editadas no programa Sony Vegas Pro, e levou exatamente nove dias de edição. Cada lugar exigiu um tipo de fotometria diferente, fatores como iluminação, entre outros, variou de lugar para lugar. Mas o formato em geral é: HD 1080-60i (1920x1080x32; 29,970 FPS). O produto final foi publicado na plataforma do *Youtube*.

Pretende-se a partir do Programa Brasil de Diversidades, seguir trabalhando com séries de grandes reportagens sobre assuntos relacionados a imigração e a questões humanitárias.

Link do produto final:

<https://www.youtube.com/watch?v=DXIf50oZA_U&ab_channel=MilenaSouza>

5. PROCESSO DE CRIAÇÃO

5.1 PRÉ PRODUÇÃO

Deu se início ao desenvolvimento do trabalho com a escolha do tema e o recurso jornalístico. Desde então, ficou delimitado que o presente projeto seria uma grande reportagem audiovisual acerca de imigrantes e refugiados no Brasil que sofriam com a xenofobia. Por isso, foram feitas pesquisas bibliográficas, através de artigos e livros. Todo esse processo foi realizado no início do primeiro semestre do ano de 2021.

No final do mês de junho, aconteceu a primeira banca, em que algumas mudanças foram sugeridas em relação ao tema, objetivo e conteúdo do referencial teórico, com a sugestão de tirar o estudo sobre a xenofobia e pesquisar somente sobre a vida dos apátridas e imigrantes.

5.2 PRODUÇÃO

Após a aprovação do projeto, iniciou-se os encontros de orientação com a professora e Dra Vaniele Barreiros da Silva. Em seguida, a orientadora propôs que começássemos a organização para o desenvolvimento do produto. Em primeiro momento, desenvolvemos as pautas, uma direcionada para cada fonte, contendo informações do entrevistado, endereço, contato, dados do assunto, resumo e sugestões de perguntas. Com a elaboração das pautas concluídas e as entrevistas já agendadas, definiu-se então começar a desenvolver as ideias para o roteiro de gravação da grande reportagem.

Para o desenvolvimento do roteiro foi preciso que a autora realizasse uma pesquisa por ideias e referências de vídeos, programas e telejornais que seguissem a linha editorial já definida. A partir daí, todas ideias foram aos poucos sendo colocadas no papel, o roteiro agregou para a organização das cenas, áudio e a pré-visualização da grande reportagem, foi o desenvolvimento do roteiro que

sustentou as gravações. Logo após dias de orientação para averiguar as informações contidas no roteiro, iniciou-se as gravações das entrevistas.

A primeira gravação aconteceu no dia 10 de outubro de 2021, com o imigrante Africano Sergê Evenga. A segunda gravação foi feita no dia 12 de outubro, com o imigrante Marroquino, Mustafá Cherkaoui Jalal. A terceira gravação aconteceu no dia 14 de outubro, com Guilherme Curi. Em seguida, no dia 18 de outubro, com a refugiada Síria, Ghazal Baranbo e por fim, no dia 19 do mesmo mês, foi realizada a última entrevista, com a Irmã Rosa Maria.

Com toda a parte do desenvolvimento do produto encaminhada, iniciou-se no fim do mês de setembro a correção do relatório, e se estendeu até o prazo de entrega do trabalho para a segunda banca. Nas correções foram feitas algumas considerações referente ao referencial teórico, que até o momento estava em andamento.

Foi após a apresentação da segunda banca que precisou-se reformular algumas partes do trabalho, como redefinir os objetivos e alguns tópicos do referencial teórico.

5.3 PÓS PRODUÇÃO

Enquanto o produto passava pelos processos de edição, o mês de novembro foi dedicado a finalizar os conteúdos do referencial teórico do relatório. Toda a revisão do português foi feita pela Professora Me. Patrícia Januária S. C. Barbosa. Na semana de entrega do trabalho final, foi realizada uma revisão geral com a orientadora, que apontou considerações do relatório e do produto. Por fim, o que restou foi apenas a formatação dentro das normas da ABNT, e a entrega do resultado final no dia 30 de novembro de 2021.

6. SINOPSE

Por que os imigrantes e refugiados escolhem o Brasil como destino? Essa e outras perguntas você encontra no episódio piloto do programa “Brasil de Diversidades”, com a grande reportagem audiovisual exclusiva sobre o assunto da migração, esse é o início de uma longa jornada no mundo dos estrangeiros . Na primeira edição, você confere um pouco sobre a vida de uma refugiada Síria, um imigrante Marroquino e o imigrante Africano, todos com realidades, sonhos e desafios diferentes, mas com o mesmo lar em comum, o Brasil. Em breve, o programa conta com mais episódios!

7. ROTEIRO FINAL

Reportagem	Brasil de Diversidades	Deadline	21/11/2021 (terça-feira)
Diretor	Milena Souza	Tempo total	
Data gravação	Outubro	Câmera/ editor	Jesse Motta

**FOCO PRINCIPAL DA MATÉRIA: PORQUE OS IMIGRANTES E REFUGIADOS
ESCOLHEM O BRASIL COMO DESTINO**

TEMPO	VÍDEO	ÁUDIO E DESCRIÇÃO DA IMAGEM
	<p style="text-align: center;">/////BLOCO 1///// INÍCIO DO PROGRAMA LOGO DO PROGRAMA- BRASIL DE DIVERSIDADES</p> <p>CORTE DE TRANSIÇÃO</p> <p>CENA 1 REPÓRTER-</p> <p style="text-align: center;">PASSAGEM 1</p> <p>“SÃO PAULO, A MAIOR CIDADE DO BRASIL, ABRAÇA E ACOLHE PESSOAS DO MUNDO TODO, COM AMPLA DIVERSIDADE DE CULTURAS E COSTUMES, AQUI COM APENAS UMA PASSAGEM DE METRÔ, É POSSÍVEL CONHECER BAIROS COMO POR EXEMPLO O DA LIBERDADE, UM LUGAR QUE É CHEIO DE IMIGRANTES JAPONESES. ALÉM TAMBÉM DE BARROS COMO BIXIGA COM A ALEGRIA ITALIANA. NA EDIÇÃO DO BRASIL DE DIVERSIDADES DE HOJE VOCÊ CONFERE POR QUE O BRASIL É O DESTINO DE MUITOS ESTRANGEIROS, PRINCIPALMENTE OS APÁTRIDAS,”</p> <p>VINHETA DE APRESENTAÇÃO EM MOVIMENTO</p> <p style="text-align: center;">/////BLOCO 2///// APRESENTAÇÃO EM SEQUÊNCIA DE CADA FONTE</p>	<p>VINHETA DO PROGRAMA</p> <p>IMAGENS CRUAS DE SÃO PAULO</p> <p>ILUSTRAR O SIGNIFICADO DA PALAVRA APÁTRIDAS</p>

	<p style="text-align: center;">PASSAGEM</p> <p>“MUITOS SÃO OS MOTIVOS QUE LEVAM UMA PESSOA BUSCAR REFÚGIO EM OUTRO PAÍS, PERSEGUIÇÕES RELIGIOSAS, RACIAIS, POLÍTICAS, ENTRE OUTRAS RAZÕES QUE VIOLAM OS DIREITOS HUMANOS.</p> <p>A DIFERENÇA ENTRE REFUGIADO E IMIGRANTE É QUE O REFUGIADO MUITAS VEZES NÃO ESCOLHE SAIR DO PAÍS, DEVIDO ÀS CIRCUNSTÂNCIAS ELE SE VÊ OBRIGADO A TOMAR A DECISÃO. JÁ OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE LEVAM UMA PESSOA A ESCOLHER IMIGRAR, SÃO MUITAS VEZES O DESEMPREGO, E A BUSCA POR QUALIDADE DE VIDA MELHOR.”</p> <p>OFF PARA APRESENTAR GHAZAL:</p> <p>“PARA FUGIR DA GUERRA NA SÍRIA, GHAZAL BARANBO, FAZ PARTE DAS 60 MIL PESSOAS RECONHECIDAS COMO REFUGIADAS NO BRASIL</p> <p>JUNTO COM A FAMÍLIA, ELA É COZINHEIRA DE UM FAMOSO RESTAURANTE EM SÃO PAULO, ALÉM DE FAZER FEIRAS. MESMO DEPOIS DE ANOS VIVENDO AQUI, ELA AINDA TEM DIFICULDADE EM ENTENDER A LÍNGUA PORTUGUESA, DURANTE A ENTREVISTA TIVEMOS QUE TENTAR EM DIVERSOS MOMENTOS, OUTRAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO.”</p> <p>CENA 2 GHAZAL SE APRESENTANDO INÍCIO DA FALA: “EU VIM DA SÍRIA, POR CAUSA DA GUERRA... DEIXA: “...AQUI NO BRASIL ESTAMOS HÁ 8 ANOS”</p> <p>CORTE DE TRANSIÇÃO</p> <p>CENA 3 MUSTAFÁ SE APRESENTANDO</p>	<p>MOSTRAR IMAGENS DO MOMENTO DA ENTREVISTA, MOMENTOS DE CONVERSA</p> <p>COLOCAR FOTOS DA FAMÍLIA E ELA NO RESTAURANTE</p> <p>GC NOME PAÍS DE ORIGEM</p> <p>GC NOME PAÍS DE ORIGEM</p>
--	---	--

	<p>INÍCIO DA FALA: “MEU NOME É MUSTAFÁ...” DEIXA: “ENTÃO FOI DESTINO MESMO”</p> <p>CORTE DE TRANSIÇÃO</p> <p>CENA 4 SERGE SE APRESENTANDO... INÍCIO DA FALA: MEU NOME É SERGE... DEIXA: “.. EU VIM POR FIM DE ESTUDOS, PELA MINHA DIOCESE..”</p> <p>CORTE DE TRANSIÇÃO</p> <p>PASSAGEM “DIANTE DE TANTAS REALIDADES EXISTE UM PONTO EM COMUM ENTRE HISTÓRIAS TÃO DIFERENTES, QUE É O BRASIL. NO PRÓXIMO BLOCO CONHEÇA MAIS SOBRE A IRMÃ ROSINHA, ELA É MEMBRO DA ORDEM MISSIONÁRIA SCALABRINIANAS, CONGREGAÇÃO A QUAL TRABALHA COM IMIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL”</p> <p>////BLOCO 3//// PORQUE ELES VIERAM PRO BRASIL</p> <p>GHAZAL INÍCIO: “SABE LÁ, PROBLEMA DE FALTA DE DINHEIRO, FALTA DE LUZ, ÁGUA... DEIXA: “SÓ O PASSAPORTE UMA SEMANA JÁ TINHA VISTO.”</p> <p>OFF “LOCALIZADO AQUI NO BAIRRO DE SANTO ANDRÉ, AS IRMÃS SCALABRINIANAS É UMA ORDEM MISSIONÁRIA QUE ACOLHE REFUGIADOS E IMIGRANTES, DESDE O ANO DE 1895, EM ENTREVISTA COM A IRMÃ ROSINHA, NÓS PERGUNTAMOS QUAIS OS PRINCIPAIS MOTIVOS DESSE PÚBLICO VIR PARA O BRASIL”</p>	<p>GC NOME PAÍS DE ORIGEM</p> <p>COLOCAR UM MAPINHA ILUSTRANDO ONDE FICA SANTO ANDRÉ EM SP//</p> <p>COLOCAR FOTOS OU VÍDEOS DA INSTITUIÇÃO</p> <p>GC NOME PAÍS DE ORIGEM</p>
--	---	--

ROSINHA

INÍCIO: “EU VOU DIZER PRA VOCÊ DO QUE A GENTE ESCUTA DOS MIGRANTES...”

DEIXA: “... PELAS EXPERIÊNCIAS QUE ELE JÁ PASSOU”

COLOCAR AQUI EM SEGUIDA:

INÍCIO: “NÓS SOMOS AS SCALABRINIANAS PARA ACOLHER A DIFERENÇA...”

DEIXA: “... DE QUE PAÍS DE QUE RELIGIÃO QUE VEIO, O IMPORTANTE É QUE VEIO.”

PASSAGEM

“A INSTITUIÇÃO OFERECE TODO TIPO DE TRABALHO DE PROMOÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES E REFUGIADOS, DESDE ALIMENTAÇÃO A POLÍTICAS PÚBLICAS.

NO PRÓXIMO BLOCO VOCÊ CONFERE MAIS SOBRE OS DESAFIOS DE MUSTAFÁ E SERGE, QUE SÃO IMIGRANTES E VIVEM NO INTERIOR DE SP, ALÉM DISSO A GENTE PROCUROU A AJUDA DE UM PESQUISADOR QUE É ESPECIALISTA PRA FALAR DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL ”

BLOCO 5

IMIGRANTES- O QUE OS TROUXE AQUI

MUSTAFÁ

INÍCIO: “EU NUNCA PENSEI EM DEIXAR MEU PAÍS...”

DEIXA: “... MAS NINGUÉM ME DÁ CHANCE DE EMPREGO”

CORTE DE TRANSIÇÃO

GUILHERME

ÍNICIO: “ENTÃO O BRASIL OCUPA UMA DAS ÚLTIMAS POSIÇÕES EM NÚMEROS...”

DEIXA: “... A GENTE TÁ TENTANDO MUDAR ESTE PANORAMA ATUAL QUE A GENTE ENFRENTA”

**PASSAGEM
PRECONCEITO CULTURAL**

	<p>“MESMO O BRASIL SENDO TÃO ACOLHEDOR E RECONHECIDO PELA DIVERSIDADE, AINDA EXISTE POR PARTE DOS BRASILEIROS MUITA FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE AS DIVERSAS CULTURAS”</p> <p>SERGÊ ÍNICIO: “EU JÁ VIVENCIEI UMAS ATITUDES...” DEIXA: “... E ISSO EU VIVENCIEI BASTANTE”</p> <p>ROSINHA ÍNICIO: “O QUE MAIS DESAFIA NOSSA MISSÃO É A QUESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS...” DEIXA: “... ISSO TOCA PROFUNDAMENTE”</p> <p style="text-align: center;">PASSAGEM:</p> <p>“O PRECONCEITO CULTURAL É TÃO ENRAIZADO QUE AS VEZES AS PESSOAS NEM NOTAM QUE ESTÃO AGINDO DE TAL FORMA. MAS ESSE TIPO DE ATITUDE TEM PUNIÇÃO, A LEI DA DISCRIMINAÇÃO, PREVÊ A PENA EM ATÉ CINCO ANOS DE RECLUSÃO E MULTA.</p> <p>NO PRÓXIMO BLOCO VOCÊ SENTE JUNTO COM A GENTE A SAUDADE DE GHAZAL PELA FAMÍLIA DISTANTE, ALÉM TAMBÉM DE MUITA EMOÇÃO NA LEITURA DA CARTA ENVIADA PELO PAPA FRANCISCO A IRMÃ ROSINHA.</p> <p style="text-align: center;">////BLOCO//// ENCERRA</p> <p>GHAZAL - SAUDADE INÍCIO- REPÓRTER PERGUNTA GHAZAL: “MINHA FAMÍLIA, MÃE E PAI...” DEIXA:”...SE ELES VIVER COMIGO AQUI FICO MUITO FELIZ”</p> <p>SERGE E MUSTAFÁ E GHAZAL DEIXAM MENSAGEM</p> <p>ROSINHA COM A LEITURA DA CARTA DO PAPA FRANCISCO</p>	<p>ILUSTRAR NA TELA O NÚMERO: 7.716/89,</p> <p>MOSTRAR SORRISOS</p>
--	--	---

	<p>ROSINHA INÍCIO: “JOÃO BATISTA SCALABRINI TEM UMA FRASE MUITO LINDA QUE ME ALIMENTA NAS HORAS DE DIFICULDADE...” DEIXA: “...”</p> <p>FRASE FINAL IRMÃ ROSINHA “TODOS NÓS SOMOS MIGRANTES...”</p> <p>PASSAGEM FINAL</p>	
--	---	--

8. ORÇAMENTO

Descrição	Quantidade	Valor
Adesivo Pen Card	1	-
<i>Pen Card</i>	1	-
Encadernação Capa Dura	1	-
Impressão	1	-
Livros	1	R\$ 50,00
Filmagem e edição	1	R\$ 350,00
Transporte	1	R\$ 350,00
Alimentação	1	R\$ 80,00
Microfone de lapela	1	R\$ 60,00
Caderno	1	R\$ 12,00
Total	-	R\$ 902,00

9. PÚBLICO ALVO

A Grande Reportagem audiovisual sobre refugiados e imigrantes no Brasil é dirigida ao público adulto, de forma específica à faixa etária entre 20 a 59 anos de idade. Para concluir os objetivos de alcance, os episódios serão armazenados no Youtube, com estratégias de SEO (*Search Engine Optimization*), quer dizer aprimoração para mecanismos de busca.

10. VIABILIDADE DO PRODUTO

Pretende-se com este trabalho dar seguimento ao programa Brasil de Diversidades, trazendo diferentes abordagens sobre a mesma temática: imigrantes e refugiados no Brasil, por meio de séries de grandes reportagens com pautas que envolvem o assunto.

O produto audiovisual tem a possibilidade de ser vendido para emissoras de televisão ou plataformas online, que tenham como linha editorial o viés jornalístico voltado a assuntos sociais.

Emissoras como:

- Tv Cultura
- GNT- Afiliado a rede Globo
- Futura
- TV Canção Nova

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi desenvolver uma grande reportagem audiovisual sobre refugiados e imigrantes, por meio do jornalismo interpretativo que para Félix (2019) permite ao público analisar, estudar e formar uma conclusão, ou seja, ele pode interpretar as ações contempladas no contexto da grande reportagem. Além disso, a pesquisa propôs fomentar o que é a especialização do jornalismo humanitário e como ele agrega socialmente. Entende-se a partir das questões que envolvem crises humanitárias, como a causa da imigração, que é significativo explorar novas abordagens acerca da temática, que mesmo sendo bem trabalhada pela grande mídia, ainda carece de atenção por parte de alguns órgãos públicos, com faltas de políticas públicas que de fato ampare este público.

Notando que a grande reportagem é um meio que possibilita tratar assuntos importantes socialmente de forma aprofundada, a autora se apropriou deste artifício para mostrar ser um modo jornalístico ideal para contar histórias e o mais importante, tirar de informações ordinárias algo que possa contribuir para ajudar outras pessoas. Uma das formas que se encontrou de reproduzir a grande reportagem foi por meio do audiovisual.

Ao entender que a televisão é considerada como um veículo de massa, de amplo alcance e com maior destaque dentre os demais meios de comunicação, propriamente por transmitir a notícia em tempo real, imagens e sons. Utilizou-se deste recurso para desenvolver a grande reportagem, já que as pautas sociais precisam ganhar maior visibilidade para que soluções sejam tomadas. Para a construção de uma grande reportagem, é necessário que haja um processo de elaboração, que envolve a construção de pautas que norteiam os assuntos, a produção de um roteiro para sustentar as ideias de gravação, e para a coleta de dados torna-se indispensável as entrevistas.

As entrevistas foram ferramentas essenciais para fundamentar uma informação, além de ser uma técnica de interação social, que pode também servir para pluralizar vozes, como defende Medina (2002). Dessa forma, para que o jornalista tenha o conteúdo desenvolvido rico em detalhes e apuração, apontou-se a técnica de entrevista em profundidade como ideal a realizar. A entrevista em

profundidade é uma técnica utilizada para estabelecer um vínculo maior entre o jornalista e a fonte, que pode contribuir para conhecer e identificar as raízes de um problema. Importante mencionar que foi através das entrevistas que foi possível construir a grande reportagem audiovisual.

Foi proposto também apresentar os conceitos de jornalismo humanitário como forma de identificar um jornalismo que presta um serviço social, que aponta outros olhares, identifica problemas e transforma cenários. Entendendo que o jornalismo humanitário é uma área de especialização, que permite que os jornalistas cubram pautas que envolvem crises, zonas de guerra, epidemias e desastres naturais, como indica Carranca (2014).

A partir disso, conforme o referencial teórico foi sendo desenvolvido foi possível construir a grande reportagem sobre refugiados e imigrantes no Brasil, o que sustentou a ideia foi o desenvolvimento do programa Brasil de Diversidades, que foi criado e pensado com o intuito de futuramente trazer séries de outras grandes reportagens com diferentes abordagens referentes ao assunto da imigração.

Ressaltando que este trabalho buscou agregar mais conhecimento sobre a causa da imigração, procurando entender quais as questões mais desafiadoras tanto para o público migrante, quanto para quem trabalha com o acolhimento. Além de trazer questões como as políticas públicas, e o enfoque principal, entender o por que o Brasil é o destino de tantos refugiados e imigrantes.

Posto isso, diante de todos os pontos destacados acima, é possível identificar que o jornalismo enquanto especialização humanitária contribui para com as causas sociais e agrega dando maior visibilidade às questões que envolvem pessoas em situação de vulnerabilidade social. O que ajuda a evidenciar isso são os jornais que trabalham com a especialização, como o programa televisivo da rede Globo, o “Profissão Repórter”, entre outros, que trazem à tona as inúmeras realidades que não seriam retratadas pelo jornalismo conhecido como *Hard News*.

Para ilustrar tudo que foi apresentado, o Programa Brasil de Diversidades foi arquitetado com a missão de dar apoio a assuntos ligados a imigração, possibilitando dessa forma explorar novas abordagens de retratar o tema. Com isso, é possível colocar em prática todos os aprendizados da profissão em prol de causas

nobres, e assim sempre buscar dar voz aos que precisam.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fabiana Aline; SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. **Jornalismo Humanizado: O Ser Humano Como Ponto de Partida e de Chegada do Fazer Jornalístico**. Intercom: Guarapuava, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0540-1.pdf>> Acesso em: 30. nov. 2021.
- AMARAL, Vera L. **Os meios de comunicação de massa**. Psicologia da Educação, 2007. Disponível em: <http://ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A15_J_GR_20112007.pdf>. Acesso em: 21. nov. 2021.
- BOGUS, Lucia M; FABIANO, M. Lucia A. **O Brasil como destino das migrações internacionais recentes: novas relações, possibilidades e desafios**. Ponto e Vírgula, Revistas de Ciências Sociais, 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/29806>> Acesso em: 09 nov. 2021.
- BRAGHINI, Kéliana; LÜERSEN, Angélica. **A arte de contar histórias: Jornalismo Humanizado na Revista Piauí**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul: Palhoça - SC, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/33605847/A_arte_de_contar_hist%C3%B3rias_jornalismo_humanizado_na_revista_Piau%C3%AD>. Acesso em: 24. nov. 2021.
- BRASIL, Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 7 mai. 2021.
- CÂMBIO. ConfidenceCambio. **Ser imigrante no Brasil ainda é um desafio**, 2019. Disponível em: <<https://www.confidencecambio.com.br/blog/imigrante-no-brasil-os-principais-desafios/>>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- CARRANCA, Adriana. **O que é jornalismo humanitário?** Estadão, mai. 2014. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/blogs/adriana-carranca/o-que-e-jornalismo-humanitario/>>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- CARRARO, Ingrid; PROCÓPIO, Mariana R. **A representação do jornalista no Programa Profissão Repórter**. Intercom, 2014. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-1246-1.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- CARVALHO, Beatriz. **O que é pauta?** Race Comunicação, 2014. Disponível em: <<https://www.racecomunicacao.com.br/blog/o-que-e-pauta/>>. Acesso em: 15 nov.

2021.

CIECELSKI, Luana D; SOSTER, Demétrio de A. **Os arquétipos na narrativa: jornalística**: “A floresta das parteiras” de Eliane Brum. São Paulo, nov. 2017. SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Disponível em: <<http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/jpjor/JPJor2017/paper/viewFile/635/256>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CONCEITO. **Fonte Jornalística** - Conceito, e o que é. Disponível em: <<https://conceitos.com/fonte-jornalistica/>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

CRISTINA, Ingrid. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos>>. Acesso em: 01 maio. 2021.

DICIO, Dicionário Online de Português. **Roteiro**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/roteiro/>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. Academia, 2010. Disponível em: <<https://url.gratis/jijlbo>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FARIA, Maria Alice de Oliveira; ZANCHETTA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

FELICE, Juliana. **Migração Internacional**: Desafios enfrentados pelas populações deslocadas na chegada ao Brasil. Entrementes, anais da 15ª semana Academia da Fadisma, 2018. Disponível em: <<http://sites.fadismaweb.com.br/entrementes/anais/wp-content/uploads/2019/04/migracao-internacional-desafios-enfrentados-pelas-populacoes.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

FELIX, Fernanda. **Diferença entre jornalismo interpretativo e opinativo**. Academia do Jornalista, ago. 2019. Disponível em: <<https://academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalistico/diferenca-entre-jornalismo-interpretativo-e-opinativo/>>. Acesso em: 01. jun. 2021.

_____. **O que é entrevista ping pong**. Academia do Jornalista, mai. 2018. Disponível em: <<https://academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalistico/o-que-e-entrevista-ping-pong/>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

FENAJ. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. 2007. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FRACCALVIERI, Bianca. **Papa: precisamos de jornalistas que estejam da parte dos excluídos**. Vatican News, 2019. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-05/papa-francisco-audiencia-imprensa-estrangeira-jornalismo.html>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FRANÇA, Katylenin; SANTOS, André. **'Por trás das câmeras'**: Saiba como é a produção de uma reportagem de TV. Rede Globo, 2015. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/pi/redeclube/noticia/2015/04/por-tras-das-cameras-saiba>>

-como-e-producao-de-uma-reportagem-de-tv.html>. Acesso em: 15 nov. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Débora. **Como fazer um roteiro de vídeo de forma simples**. Samba tech blog, abr. 2021. Disponível em: <<https://sambatech.com/blog/insights/roteiro-de-video/>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

HOLM, Mateo. **A linguagem corporal não mente: a arte de interpretar a linguagem não verbal**. Platform, 2017.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Pesquisa revela situação de migrantes, apátridas e refugiados, 2015. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=26669>. Acesso em: 10 nov. 2021.

JÚNIOR, Durval. **Xenofobia, medo e rejeição ao estrangeiro**. São Paulo: Cortez, 2016.

KNEIPP, Valquíria Passos. **A perspectiva do jornalismo humanizado**. Revista PJ: BR, 2010. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/dossie13e.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

LAGE, Nilson. **A reportagem- teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

LOPES, Adriana. **Entrevista**. Educa mais Brasil, dez. 2018. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/entrevista>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2002.

MELLO, Jaciara Novaes. **Telejornalismo no Brasil**. Faculdade Santa Amélia SECAL, 2010. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

MEMÓRIA GLOBO. **Perfil Marcelo Canellas**. Globo. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/marcelo-canellas/perfil-completo/>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MIGRAÇÕES EM DEBATE. **Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo**. Museu da Imigração, s.d. Disponível em: <<https://www.museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/migrante-imigrant-e-emigrante-refugiado-estrangeiro-qual-palavra-devo-usar>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

PATARRA, Neide L. **Governabilidade das migrações internacionais e direitos humanos: o Brasil como país de emigração**. 2009. Disponível em: <https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/BRMundo/pt-br/file/Neide_Patarras.pdf>

Acesso em: 11 nov. 2021.

PEDROSO, Maria Ignez de Lima. **Das entrevistas faladas aos relatos escritos: a historicidade das interações verbais.** São Paulo: Estudos Linguísticos, n. 2 2013, 2013. v. 42.

PETROLLI, Marina. **Roberto Cabrini mostra a rotina dos meninos de farol.** O Fuxico, 2011. Disponível em: <<https://www.ofuxico.com.br/noticias/roberto-cabrini-mostra-a-rotina-dos-meninos-de-farol/>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

PINA, Luís B. **Quais são os tipos de roteiro.** Tempo para Criar, 2020. Disponível em: <<https://www.tempoparacriar.com/tipos-de-roteiro/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

PIRES, Annelize. **Representação Transexual na Mídia: Uma análise do Programa Conexão Repórter.** Intercom, 2016. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, São Paulo. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0991-1.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

RIOS, Luana. **O que é preciso para elaborar uma Pauta Jornalística?** Talent Network Blog, 2017. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/talent-blog/pauta-jornalistica/>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

RODRIGUES, Alex. Quase 71 milhões de pessoas foram forçadas a deixar seus lares em 2018. Agência Brasil, Brasília, jun. 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-06/quase-71-milhos-de-pessoas-foram-forçadas-deixar-seus-lares-em>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ROMANO, Silvana C. **Palavra reportagem.** Origem da palavra. São Paulo, mar. 2011. Disponível em: <<https://origemdapalavra.com.br/palavras/reportagem/>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. v.15.

SANTOS, Daniella de Almeida. e OLIVEIRA, Eliane Freire de. **A (des)caracterização do livro-reportagem em projetos experimentais de Jornalismo.** Intercom, 2004. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/169676780640985728156642160381102680041.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SANTOS, Marli dos. **Histórias de vida na Grande Reportagem: um encontro entre jornalismo e história.** Comunicação & informação, v. 12, n.2, p. 21-32, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_8e4cd078a3_0012994.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SCALABRINIANI. **Irmãs Missionárias de São Carlos.** Scalabriniani.org, s.d. Disponível em: <<https://www.scalabriniani.org/pt/suore-missionarie/>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SILVA, Amanda Tenório P. **O lugar do personagem na escrita jornalística.**

Observatório da Imprensa, 2009. Disponível em:
<<http://www.observatoriodaimpresa.com.br/diretorio-academico/o-lugar-do-personagem-na-escrita-jornalistica/>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SILVA, G. J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; COSTA, L. F. L; MACEDO, M. Refúgio em Números, 6ª Edição. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em:
<<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/refugio-em-numeros>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SILVA, G. J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; COSTA, L. F. L; MACEDO, M. Refúgio em Números, 6ª Edição. Observatório das Migrações Internacionais. Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em:
<<https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros>>. Acesso em: 01. jun. 2021.

SOUZA, Cristiane N. A; LUÍNDIA, Luiza E. A. **O desafio da grande reportagem: a teoria, a técnica e a prática como elementos constituintes do trabalho monográfico em Jornalismo.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2011. Disponível em:
<<http://intercom.org.br/papers/regionais/norte2011/resumos/R26-0009-1.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2021.

SPINELLI, Egle Müller. **Jornalismo audiovisual: gêneros e formatos na televisão e Internet.** Alternativo, 2012. n. 2, v. 6.

TAVARES, Frederico M. B. **O jornalismo e a arte do saber (ser) sensível.** São Paulo, Matrizes, vol. 2, n. 2, 2009. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/pdf/1430/143012791014.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

TV BRASIL. **Número de imigrantes cresce quase 700% no Brasil em dez anos.** Dez. 2020. Disponível em:
<<https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2020/12/numero-de-imigrantes-cresce-quase-700-no-brasil-em-dez-anos>> Acesso em: 18 nov. 2021.

VICTOR, Cilene; SANCHES, Lilian. **Crise humanitária e os deslocamentos internos por conflitos e desastres sob as lentes do Jornalismo Humanitário e de Paz.** Portal Metodista, 2020. Disponível em:
<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/AUM/article/view/1036357/7902>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ANEXOS

 Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ E TERMO DE RESPONSABILIDADE

Pela presente autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: SERGE PAULIN EVENGEA NGA
Data de Nascimento: 07/10/1970 Representante Legal:
Nacionalidade: CAMARÓES Estado civil: SOLTEIRO

Profissão: ESTUDANTE CPF nº: 240.338.018-77 RG 6292240 nº:
domiciliado: rua avenida João Paulo II Residente e
Bairro: Alto da Bela Vista Cidade: Cachoeira Paulista
Estado: S.P. CEP: 14630000

AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM E VOZ À FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II. pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 50.016.039/0001-75, com sede à Rua João Paulo II, s/n.º, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP. O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo todo material decorrente da participação acima citada, tais como gravações e fotografias serem publicadas e transmitidas pelo Sistema Câmpio Nova de Comunicação (Rádio, TV, Internet, IPTV, e WEBTV) e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Orkut, Facebook, Twitter, Podcast, Gostei de Fê, dentre outras, por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser retransmitido a qualquer tempo conforme interesse da Fundação João Paulo II ou de suas emissoras afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CD-ROM, MdA, Ringtone, Mobile, SMS, livros, revistas, jornais, materiais impressos e digitais e quaisquer outras modalidades de utilização, existente ou que venham a ser inventada, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante. Poderá ainda a Fundação João Paulo II utilizar a imagem e voz, neste instrumento autorizadas, para o fim de publicidade e divulgação. O Autorizante toma ciência neste ato que a sua participação no Sistema Câmpio Nova de Comunicação mantido pela FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II deve ser pautada pela: a) Promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, religião, classe, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; b) Ausência de propaganda ou alusão a produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente; c) Preferência às finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; d) Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família; e) Impossibilidade legal e ética de realização de propaganda política ou de difusão de opiniões favoráveis ou contrárias a qualquer partido político, seus órgãos, representantes ou candidatos, ressalvado o disposto na legislação eleitoral; f) Vedação de qualquer ofensa a moral familiar pública, ou aos bons costumes; e g) Vedação de atitudes ou palavras com fins, diretos ou indiretos, de caluniar, injuriar ou difamar os Poderes Legislativo, Executivo ou Judiciário ou seus respectivos membros; O Autorizante declara, para todos os devidos fins, que leu o presente documento, que compreendeu todas as orientações sobreditas e que com elas concordou na sua integralidade, responsabilizando-se, única e exclusivamente, por seus atos e palavras. Eventual ato do Autorizante em desconformidade com os preceitos acima indicados será passível de todos os mecanismos de edição e controle de corte editorial, não extinguido, contudo, a possibilidade da Instituição mantenedora do Sistema Câmpio Nova de pleitear, extrajudicial ou judicialmente, o respectivo direito de indenização nos casos em que sejam constatadas violações legais, morais ou éticas ao Sistema de Comunicação, ao seu público ou a terceiro interessado. Por fim, na hipótese da Fundação João Paulo II ser demandada judicial ou extrajudicialmente por conta dos atos e palavras do Autorizante manifestadas em seu Sistema de Comunicação, concordando o mesmo em assumir integralmente, todos os custos necessários à ampla defesa da Instituição Fundacional, compreendendo, mas não se limitando, a: custas processuais, honorários advocatícios e despesas com deslocamentos. O presente instrumento particular é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

de _____ de 20__


AUTORIZANTE
Participante


AUTORIZANTE
Representante Legal

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ E TERMO DE RESPONSABILIDADE

Pela presente autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Leza Maria Martins Silva
Data de Nascimento: 15/10/68 Representante Legal: Leza Maria Martins F.
Nacionalidade: Brasileira Estado civil: solteira
Profissão: Jornalista RG nº: 3.846456 CPF nº: 144.635.00874
Residente e domiciliado: Rua Hirshey nº 100
50 Bairro: V. América Cidade: Santo André Estado: SP
CEP: 09110-070

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM E VOZ À FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o n.º 50.016.039/0001-75, com sede à Rua João Paulo II, s/n.º, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP. O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo todo material decorrente da participação acima citada, tais como gravações e fotografias serem publicadas e transmitidas pelo Sistema Canção Nova de Comunicação (Rádio, TV, Internet, IPTV, e WEBTV) e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Orkut, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras, por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse da Fundação João Paulo II ou de suas emissoras afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtões, Mobile, SMS, livros, revistas, jornais, materiais impressos e digitais e quaisquer outras modalidades de utilização, existente ou que venham a ser inventada, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante. Poderá ainda a Fundação João Paulo II utilizar a imagem e voz, neste instrumento autorizadas, para o fim de publicidade e divulgação. O Autorizante toma ciência neste ato que a sua participação no Sistema Canção Nova de Comunicação mantido pela FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II deve ser pautada pela: a) Promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, religião, classe, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; b) Ausência de propaganda ou alusão a produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente; c) Preferência às finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; d) Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família; e) Impossibilidade legal e ética de realização de propaganda política ou de difusão de opiniões favoráveis ou contrárias a qualquer partido político, seus órgãos, representantes ou candidatos, ressalvado o disposto na legislação eleitoral. f) Vedação de qualquer ofensa a moral familiar pública, ou aos bons costumes; e g) Vedação de atitudes ou palavras com fins, diretos ou indiretos, de caluniar, injuriar ou difamar os Poderes Legislativos, Executivo ou Judiciário ou seus respectivos membros; O Autorizante declara, para todos os devidos fins, que leu o presente documento, que compreendeu todas as orientações sobreditas e que com elas concordou na sua integralidade, responsabilizando-se, única e exclusivamente, por seus atos e palavras. Eventual ato do Autorizante em desalinho com os preceitos acima indicados será passível de todos os mecanismos de edição e controle de corte editorial, não extinguindo, contudo, a possibilidade da Instituição mantenedora do Sistema Canção Nova de pleitear, extrajudicial ou

judicialmente, o respectivo direito de indenização nos casos em que sejam consubstanciados prejuízos legais, morais ou éticos ao Sistema de Comunicação, ao seu público ou à terceiro interessado. Por fim, na hipótese da Fundação João Paulo II ser demanda judicial ou extrajudicialmente por conta dos atos e palavras do Autorizante manifestadas em seu Sistema de Comunicação, concorda o mesmo em assumir, integralmente, todos os custos necessários à ampla defesa da Instituição Fundacional, compreendendo, mas não se limitando, as: custas processuais, honorários advocatícios e despesas com deslocamentos. O presente instrumento particular é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Santo André, 15 de novembro de 20 21

Leza Maria Martins Silva
AUTORIZANTE
Participante

Leza Maria Martins F.
AUTORIZANTE
Representante Legal

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ E TERMO DE RESPONSABILIDADE

Pela presente autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: MUSTAPHA CHERK AOVI TALAL
Data de Nascimento: 25/06/1978 Representante Legal: _____
Nacionalidade: ÁRABO SAUÁRITA Estado civil: CASADO

Profissão: Aplicação RG: 66488430
Domiciliado: 965 - AA - Bela Vista CPF nº: 8832046233 Residente e
rua/avenida: ROSSA SERRA 91 - FLORES
Bairro: SANTA RITA Cidade: SUMARINÓPOLIS

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM E VOZ À FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 50.016.029/0001-75, com sede à Rua João Paulo II, s/n.º, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP. O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo todo material decorrente da participação acima citada, tais como gravações e fotografias serem publicadas e transmitidas pelo Sistema Canção Nova de Comunicação (rádio, TV, Internet, IPTV, e WEBTV) e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Orkut, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras, por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse da Fundação João Paulo II ou de suas emissoras afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtones, Mobile, SMS, livros, revistas, jornais, materiais impressos e digitais e quaisquer outras modalidades de utilização, existente ou que venham a ser inventada, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante. Poderá ainda a Fundação João Paulo II utilizar a imagem e voz, neste instrumento autorizadas, para o fim de publicidade e divulgação. O Autorizante toma ciência neste ato que a sua participação no Sistema Canção Nova de Comunicação mantido pela FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II deve ser pautada pela: a) Promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, religião, classe, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; b) Ausência de propaganda ou alusão a produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente; c) Preferência às finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; d) Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família; e) Impossibilidade legal e ética de realização de propaganda política ou de difusão de opiniões favoráveis ou contrárias a qualquer partido político, seus órgãos, representantes ou candidatos, ressalvado o disposto na legislação eleitoral; f) Vedação de qualquer ofensa a moral familiar pública, ou aos bons costumes; e g) Vedação de atitudes ou palavras com fins, diretos ou indiretos, de caluniar, injuriar ou difamar os Poderes Legislativos, Executivo ou Judiciário ou seus respectivos membros; O Autorizante declara, para todos os devidos fins, que leu o presente documento, que compreendeu todas as orientações sobreditas e que com elas concordou na sua integralidade, responsabilizando-se, única e exclusivamente, por seus atos e palavras. Eventual ato do Autorizante em deslinde com os preceitos acima indicados será passível de todos os mecanismos de edição e controle de corte editorial, não extinguindo, contudo, a possibilidade da Instituição mantenedora do Sistema Canção Nova de pleitear, extrajudicial ou judicialmente, o respectivo direito de indenização nos casos em que sejam constatados prejuízos legais, morais ou éticos ao Sistema de Comunicação, ao seu público ou a terceiro interessado. Por fim, na hipótese da Fundação João Paulo II ser demandada judicial ou extrajudicialmente por conta dos atos e palavras do Autorizante manifestadas em seu Sistema de Comunicação, concorda o mesmo em assumir, integralmente, todos os custos necessários à ampla defesa da Instituição Fundacional, compreendendo, mas não se limitando, as custas processuais, honorários advocatícios e despesas com deslocamentos. O presente instrumento particular é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

18 de 10 de 2021

[Assinatura]
AUTORIZANTE
Participante

AUTORIZANTE
Representante Legal

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ E TERMO DE RESPONSABILIDADE

Pela presente autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Guilherme Oliveira Cori

Data de Nascimento: 13/09/1980 Representante Legal: _____

Nacionalidade: Brasileira Estado civil: Solteiro

Profissão: Journalista/Professor RG nº: 31.691.266-6

CPF nº: 979482920-04 Residente e domiciliado: rua/avenida: Beira

Aíres, 448 Bairro: Cassino Cidade: _____

Rio Grande Estado: RS CEP: 96205-210

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM E VOZ À FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o n.º 50.016.039/0001-75, com sede à Rua João Paulo II, s/n.º, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP. O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo todo material decorrente da participação acima citada, tais como gravações e fotografias serem publicadas e transmitidas pelo Sistema Canção Nova de Comunicação (Rádio, TV, Internet, IPTV, e WEBTV) e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Orkut, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras, por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse da Fundação João Paulo II ou de suas emissoras afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, livros, revistas, jornais, materiais impressos e digitais e quaisquer outras modalidades de utilização, existente ou que venham a ser inventada, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante. Poderá ainda a Fundação João Paulo II utilizar a imagem e voz, neste instrumento autorizadas, para o fim de publicidade e divulgação. O Autorizante toma ciência neste ato que a sua participação no Sistema Canção Nova de Comunicação mantido pela FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II deve ser pautada pela: a) Promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, religião, classe, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; b) Ausência de propaganda ou alusão a produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente; c) Preferência às finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; d) Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família; e) Impossibilidade legal e ética de realização de propaganda política ou de difusão de opiniões favoráveis ou contrárias a qualquer partido político, seus órgãos, representantes ou candidatos, ressalvado o disposto na legislação eleitoral. f) Vedação de qualquer ofensa a moral familiar pública, ou aos bons costumes; e g) Vedação de atitudes ou palavras com fins, diretos ou indiretos, de caluniar, injuriar ou difamar os Poderes Legislativos, Executivo ou Judiciário ou seus respectivos membros; O Autorizante declara, para todos os devidos fins, que leu o presente documento, que compreendeu todas as

orientações sobreditas e que com elas concordou na sua integralidade, responsabilizando-se, única e exclusivamente, por seus atos e palavras. Eventual ato do Autorizante em desalinho com os preceitos acima indicados será passível de todos os mecanismos de edição e controle de corte editorial, não extinguindo, contudo, a possibilidade da Instituição mantenedora do Sistema Canção Nova de pleitear, extrajudicial ou judicialmente, o respectivo direito de indenização nos casos em que sejam consubstanciados prejuízos legais, morais ou éticos ao Sistema de Comunicação, ao seu público ou à terceiro interessado. Por fim, na hipótese da Fundação João Paulo II ser demanda judicial ou extrajudicialmente por conta dos atos e palavras do Autorizante manifestadas em seu Sistema de Comunicação, concorda o mesmo em assumir, integralmente, todos os custos necessários à ampla defesa da Instituição Fundacional, compreendendo, mas não se limitando, a: custas processuais, honorários advocatícios e despesas com deslocamentos. O presente instrumento particular é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Rio Grande, 14 de outubro de 2021.

Guilherme Cori
AUTORIZANTE
Participante

AUTORIZANTE
Representante Legal

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ E TERMO DE RESPONSABILIDADE

Pela presente autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: ghazal baranbo _____

Data de Nascimento: 01/01/ 1983 Representante Legal: ghazal baranbo

Nacionalidade: _____ síria __ Estado civil: _____ casado _____

Profissão: _____ dona de casa __ RG nº: _____ 668678249-4 _____ CPF nº:

_____ 23682259864 __ Residente e domiciliado: rua/avenida: _____ rua dr jesuino Maciel 1464

Bairro: campo belo _____ Cidade: __sao Paulo __ Estado: SP _____ CEP:

_____ 04615003

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM E VOZ à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o n.º 50.016.039/0001-75, com sede à Rua João Paulo II, s/n. º, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP. O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo todo material decorrente da participação acima citada, tais como gravações e fotografias serem publicadas e transmitidas pelo Sistema Canção Nova de Comunicação (Rádio, TV, Internet, IPTV, e WEBTV) e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Orkut, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras, por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse da Fundação João Paulo II ou de suas emissoras afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, livros, revistas, jornais, materiais impressos e digitais e quaisquer outras modalidades de utilização, existente ou que venham a ser inventada, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante. Poderá ainda a Fundação João Paulo II utilizar a imagem e voz, neste instrumento autorizadas, para o fim de publicidade e divulgação. O Autorizante toma ciência neste ato que a sua participação no Sistema Canção Nova de Comunicação mantido pela FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II deve ser pautada pela: a) Promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, religião, classe, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; b) Ausência de propaganda ou alusão a produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente; c) Preferência às finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; d) Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família; e) Impossibilidade legal e ética de realização de propaganda política ou de difusão de opiniões favoráveis ou contrárias a qualquer partido político, seus órgãos, representantes ou candidatos, ressalvado o disposto na legislação eleitoral. f) Vedação de qualquer ofensa a moral familiar pública, ou aos bons costumes; e g) Vedação de atitudes ou palavras com fins, diretos ou indiretos, de caluniar, injuriar ou difamar os Poderes Legislativos, Executivo ou Judiciário ou seus respectivos membros; O Autorizante declara, para todos os devidos fins, que leu o presente documento, que compreendeu todas as orientações sobreditas e que com elas concordou na sua integralidade, responsabilizando-se, única e exclusivamente, por seus atos e palavras. Eventual ato do Autorizante em desalinhamento

com os preceitos acima indicados será passível de todos os mecanismos de edição e controle de corte editorial, não extinguindo, contudo, a possibilidade da Instituição mantenedora do Sistema Canção Nova de pleitear, extrajudicial ou judicialmente, o respectivo direito de indenização nos casos em que sejam consubstanciados prejuízos legais, morais ou éticos ao Sistema de Comunicação, ao seu público ou à terceiro interessado. Por fim, na hipótese da Fundação João Paulo II ser demandada judicial ou extrajudicialmente por conta dos atos e palavras do Autorizante manifestadas em seu Sistema de Comunicação, concorda o mesmo em assumir, integralmente, todos os custos necessários à ampla defesa da Instituição Fundacional, compreendendo, mas não se limitando, a: custas processuais, honorários advocatícios e despesas com deslocamentos. O presente instrumento particular é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

_____sao Paulo _____, _27_ de _____out_____ de 2021_.



AUTORIZANTE
Participante

AUTORIZANTE
Representante Legal

APÊNDICES

REPÓRTER: MILENA SOUZA		DATA: 18/10/2021	HORÁRIO: NA PARTE DA MANHÃ
PRODUÇÃO: MILENA SOUZA		RETRANCA: TRABALHO/ PROCESSOS	
DADOS DE REFERENCIAIS			
Nome completo dos entrevistados	Irmã Rosa Maria, assessora de comunicação das Irmãs Scalabrinianas.		
Contato	(11) 95067-3559		
Local da entrevista	Na casa da fonte- R. Hatsuey Motomura 50. B. Silveira. Santo André- SP		
Pontos de referência			
Horário previsto	Na parte da manhã.		
GANCHO			
Focar no trabalho desenvolvido com os refugiados e imigrantes.			
RESUMO			
O repórter precisa entender como é a realidade dessas pessoas, mas também de quem ajuda, como é essa luta. Quais os dados estatísticos. O trabalho tem cunho religioso? Quais são os processos. Quanto tempo essas pessoas têm direito a ter asilo na instituição e depois quais os próximos passos?			
SUGESTÕES DE PERGUNTAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Para iniciar a conversa a repórter vai começar apresentando a Instituição das Irmãs Scalabrinianas. O que é, há quanto tempo existe... partindo daí a repórter vai questionar, essa acolhida veio/ aconteceu por qual motivo, como tudo começou? É um crescimento? Uma necessidade religiosa? 			

<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho de acolhimento envolve receber pessoas de diversas culturas e religiões diferentes, a missão sendo católica, há ou já houve alguma interferência nesse sentido? • Quantos funcionários trabalham aqui? Quais áreas tem? • Eles atuam de forma voluntária? • Quantos refugiados em média vocês acolhem aqui hoje? • Quais os recursos que a instituição oferece para dar suporte a estas pessoas? • Qual foi a situação mais delicada que vocês já enfrentaram? • A ONG já sofreu retaliação? • O que te move a continuar trabalhando com isso?
ROTEIRO PARA A EDIÇÃO
A primeira parte da entrevista vai acontecer com a repórter e a fonte caminhando em um local tranquilo (praça, parque). A conversa pode acontecer sentada também.

REPÓRTER: MILENA SOUZA		DATA: 11/10	HORÁRIO: NA PARTE DA MANHÃ
DADOS DE REFERENCIAIS			
Nome completo dos entrevistados	Mustafá Cherkaoui Jalal		
Local da entrevista	Avenida Nossa Senhora de Fátima 965 , Santa Rita ,Guaratinguetá- SP		
GANCHO			
Entender a realidade de Mustafá, como é sua vida, quais são seus costumes, qual sua religião, sua cultura, seu trabalho, seus sonhos, medos, desafios, conquistas.			
RESUMO			
Trazer na reportagem o principal motivo de Mustafá viver aqui, e fazer um comparativo com sua vida no seu país de origem.			
SUGESTÕES DE PERGUNTAS			
1- Qual seu nome, quantos anos tem? 2- Qual seu país de origem? 3- Há quanto tempo vive aqui no Brasil? 4- Por que saiu do seu país de origem? 5- Por que escolheu o Brasil? 6- Você trabalha? Qual sua profissão, é a mesma que trabalhava no país de origem? 7- Você foi bem recebido quando chegou aqui no Brasil, como foi? 8- Você já sentiu algum tipo de desconforto por meio de um olhar estranho, por conta do sotaque, roupa, religião? 9- Já sentiu que perdeu alguma oportunidade de emprego por ser estrangeiro? 10- Falando um pouco da faculdade, por que escolheu esse curso? Quais são seus sonhos? 11- Como foi pra você lidar com uma cultura diferente, como foi para se adaptar aos costumes daqui? Houve um choque cultural, ou foi fácil a adaptação? 12- Já que você veio para o Brasil para se casar, o que levou vocês como casal morar aqui no Brasil e não no país do Mustafá? 13- Como você vê a situação do seu país de origem hoje? 14- Qual elemento essencial que não pode faltar aqui na sua casa, que é típico do seu país? Pode mostrar pra gente? 15- Do que você sente mais falta no seu país de origem? 15- Você tem alguma pretensão de voltar para seu país? 16- Você gosta de viver no Brasil, por que?			
ROTEIRO PARA A EDIÇÃO			
Iniciar a entrevista mostrando Mustafá sentando. No decorrer mostrar seus objetos, itens culturais, tudo que tem de diferente na casa dele. Pode ser comida, objetos, roupas, objetos de estudo.			

REPÓRTER: MILENA SOUZA		DATA: 14/10	HORÁRIO: NA PARTE DA MANHÃ
DADOS DE REFERENCIAIS			
Nome completo dos entrevistados	Serge Evenga		
Local da entrevista	Casa da fonte		
GANCHO			
Entender a realidade de Serge, como é sua vida, quais são seus costumes, qual sua religião, sua cultura, seu trabalho, seus sonhos, medos, desafios, conquistas.			
RESUMO			
Trazer na reportagem o principal motivo de Serge viver aqui, e fazer um comparativo com sua vida no seu país de origem.			
SUGESTÕES DE PERGUNTAS			
<p>1- Qual seu nome, quantos anos tem?</p> <p>2- Qual seu país de origem?</p> <p>3- Por que saiu do seu país de origem?</p> <p>4- Por que escolheu o Brasil?</p> <p>5- Você trabalha? Qual sua profissão, é a mesma que trabalhava no país de origem?</p> <p>6- Você foi bem recebido quando chegou aqui no Brasil, como foi?</p> <p>7- Você já sentiu algum tipo de desconforto por meio de um olhar estranho, por conta do sotaque, roupa, religião?</p> <p>8- Já sentiu que perdeu alguma oportunidade de emprego por ser estrangeiro?</p> <p>9- Falando um pouco da faculdade, por que escolheu esse curso? Quais são seus sonhos?</p> <p>10- Como foi pra você lidar com uma cultura diferente, como foi para se adaptar aos costumes daqui? Houve um choque cultural, ou foi fácil a adaptação?</p> <p>11- Como você vê a situação do seu país de origem hoje?</p>			
<p>12- Qual elemento essencial que não pode faltar aqui na sua casa, que é típico do seu país? Pode mostrar pra gente?</p> <p>13- Do que você sente mais falta no seu país de origem?</p> <p>14- Você tem alguma pretensão de voltar para seu país?</p> <p>15- Você gosta de viver no Brasil, por que?</p>			
ROTEIRO PARA A EDIÇÃO			
<p>Iniciar a entrevista mostrando Serge sentando.</p> <p>No decorrer mostrar seus objetos, itens culturais, tudo que tem de diferente na casa dele.</p> <p>Pode ser comida, objeto, roupas, objetos de estudo.</p>			

REPÓRTER: MILENA SOUZA		DATA: 19/10/21	HORÁRIO: NA PARTE DA MANHÃ
DADOS DE REFERENCIAIS			
Nome completo dos entrevistados	Ghazal Baranbo		
Local da entrevista	Rua Dr Jesulno Maciel, 1464 - Campo Belo- SP		
Pontos de referência			
Horário previsto	Na parte da manhã		
GANCHO			
Entender a realidade da Ghazal, como é sua vida, quais são seus costumes, qual sua religião, sua cultura, seu trabalho, seus sonhos, medos, desafios, conquistas.			
RESUMO			
Trazer na reportagem toda a vida que Ghazal construiu aqui no Brasil, como ela resgatou um pedacinho de seu país aqui no Brasil.			
SUGESTÕES DE PERGUNTAS			
1- Qual seu nome, quantos anos tem? 2- Qual seu país de origem? 3- Por que saiu do seu país de origem? 4- Por que escolheu o Brasil? 5- Você trabalha? Qual sua profissão, é a mesma que trabalhava no país de origem? 6- Você foi bem recebida quando chegou aqui no Brasil, como foi? 7- Você já sentiu algum tipo de desconforto por meio de um olhar estranho, por conta do sotaque, roupa, religião? 8- Já sentiu que perdeu alguma oportunidade de emprego por ser estrangeiro? 9- Falando um pouco do seu emprego... como ele é visto por aqui, ele é bem aceito, já vivenciou alguma situação desconfortável? 10- Como foi pra você lidar com uma cultura diferente, como foi para se adaptar aos costumes daqui? Houve um choque cultural, ou foi fácil a adaptação?			

10- Como você vê a situação do seu país de origem hoje? 11- Seus filhos tem quantos anos, já estão estudando? 12- Seu marido trabalha com o quê? 13- Do que você sente mais falta? 14- Em algum momento você voltaria para o seu país? 14- Você gosta de viver no Brasil, por que?
ROTEIRO PARA A EDIÇÃO
A entrevista vai acontecer na casa da Ghazal. Primeira cena da entrevista, a câmera vai mostrar somente a Ghazal sentada. Durante a entrevista pode ser mostrado alguns objetos de sua casa, objetos típicos de sua cultura. No decorrer da entrevista, podemos pedir que Ghazal fale um pouco de seu trabalho, podendo fazer uma amostra de suas comidas. Por fim, a repórter encerra a entrevista com Ghazal sentada.

REPÓRTER: MILENA SOUZA	DATA: 15/10	HORÁRIO: 16H30 DA TARDE
PRODUÇÃO: RONALDO JÚNIOR	RETRANÇA: SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS NO BRASIL	
DADOS DE REFERENCIAIS		
Nome completo dos entrevistados	Guilherme Curi	
Local da entrevista	Entrevista online- plataforma Rec. (Screen Recorder)	
Formação e currículo	Pós-doutorando e professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM) http://lattes.cnpq.br/2124394267966159	
GANCHO		
Entender estatísticas, formas de abordagens, leis e um pouco sobre o artigo escrito sobre "crises migratórias".		
RESUMO		
A entrevista tem como objetivo entender como está a atual situação dos refugiados, por meio de números, formas de acolhimento, quais são as leis atuantes no momento e quais as suas finalidades (ajudam, atrapalham?), problematizar a questão de como os meios têm tratado as seguintes pautas e entender o que é a "crise migratória".		

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

- O Brasil ocupa qual lugar no ranking mundial de acolhida de migrantes e refugiados?
- O Brasil com todas as suas mazelas, nós somos conhecidos mundialmente por ser esse povo acolhedor, você entende que é esse aspecto que faz com que essas pessoas venham pra cá? Ou são as nossas políticas de aeroporto que facilitam o acesso dessas pessoas?
- Segundo seu conhecimento, quais são as nossas abordagens, a forma como o Brasil recebe esse povo é tida como positiva? Na sua visão, as políticas públicas do nosso país voltadas a esse público são boas?
- Sobre a lei de nº xxxxx que o atual presidente Jair Bolsonaro, sancionou, que assegura...
- No artigo que o senhor junto da professora Liliane Brignol, escreveram, com o tema: "Crise da migração, crise no jornalismo? Por uma gramática ética e humanitária sobre mobilidade humana na mídia". Vocês explicam que um dos objetivos daquela pesquisa foi de discutir de forma crítica "como as mídias hegemônicas representam os fluxos migratórios contemporâneos e, muitas vezes, contribuem para a criminalização dos mesmos ao utilizar, principalmente, o termo "crise migratória", entre outras terminologias que tendem a associar os deslocamentos com uma perspectiva securitária de preservação da ordem das fronteiras nacionais", explica pra gente esse fenômeno.

ROTEIRO PARA A EDIÇÃO

O contato entre o repórter e a fonte será por meio da plataforma

Na entrevista a repórter vai ficar de pé em frente a uma televisão de parede onde será transmitida a fonte.

Enquadramento médio, intercalando entre mostrar o repórter em frente a televisão, e mostrar apenas a fonte na televisão.

REPÓRTER: MILENA SOUZA		DATA: 15/10	HORÁRIO: 15h
PRODUÇÃO: RONALDO JÚNIOR		RETRANÇA: EDUCAÇÃO/ FENÔMENO MIGRATÓRIO	
DADOS DE REFERENCIAIS			
Nome completo dos entrevistados	Adriana Maria de Assumpção http://lattes.cnpq.br/1898254259213269		
Local da entrevista	Entrevista online- plataforma Rec. (Screen Recorder)		
GANCHO			
Explorar o melhor meio de discussão sobre a temática sobre o fenômeno migratório no âmbito educacional.			
RESUMO			
Conhecer qual o melhor processo educacional hoje, sobre a temática. Qual a melhor forma de abordar o assunto? Entender sobre o fenômeno migratório e sua associação com o TICs (tecnologias de informação e comunicação).			
SUGESTÕES DE PERGUNTAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Você como pedagoga, doutora em educação, além de pesquisadora associada do grupo "DIASPOTICS": Migrações Transnacionais e Comunicação Intercultural", poderia nos explicar como é o processo de educação com as crianças. Da mesma forma que enxergamos a necessidade e importância de 			

uma educação anti-racismo estrutural, a gente necessita desse tipo de abordagem educacional com temas sobre migração e tudo que a envolve?

- Qual a diferença entre a gente tratar políticas públicas de migração, e caridade, por exemplo, muitas vezes podemos ver igrejas acolhendo, mas até que ponto isso é caridade. De quem é o real papel?
- *“O fato é que o fenômeno migratório não pode mais ser dissociado das TICs que o propiciam e condicionam. Antes mesmo de efetivar o projeto migratório – seja ele administrativamente amparado ou ‘irregular’, o candidato inicia a sua empreitada subjetiva e espaciotemporal a partir e através do ambiente tecnomidiático que o cerca. São as TICs que ‘transportam’ o migrante, material e simbolicamente, rumo a seu destino real e imaginário. Mas são essas mesmas TICs que vão mantê-lo ligado à terra e à cultura de origem. Do mesmo modo que a migração se inicia nas TICs, é nelas que o migrante vai fincar suas raízes – doravante transterritoriais, e é através dessas mesmas TICs que ele vai fantasiar e desejar o passado, na mesma proporção que fantasiava e desejava o futuro.” site diaspotics*

De acordo com o trecho citado acima, pode explicar pra gente um pouco mais detalhado o que é esse fenômeno migratório e a sua associação com as TICs. Afinal, esclareça pra gente qual a função das TICs, afinal?

ROTEIRO PARA A EDIÇÃO

O contato entre o repórter e a fonte será por meio da plataforma

Na entrevista a repórter vai ficar de pé em frente a uma televisão de parede onde será transmitida a fonte.

Enquadramento médio, intercalando entre mostrar o repórter em frente a televisão, e mostrar apenas a fonte na televisão.

